

04 RODA VIVA

ALÉM DA PETROBRAS, IBERÊ FERREIRA ANTECIPOU TAMBÉM O RECOLHIMENTO DE ICMS PAGO PELA COSERN

# NOVO JORNAL



HUMBERTO SALES / NU



10 CIDADES

AOS 88 ANOS, GLAUCO RELEMBRA AVENTURAS NO AR

REPRODUÇÃO



16 ESPORTES

GAROTO POTIGUAR SONHA COM SUCESSO NO SANTOS

18 ECONOMIA

# NOVOS TEMPOS MUDAM PERFIL IMOBILIÁRIO DO RN

**/IMÓVEIS/** EM BUSCA DE SUSSEGO, LAZER E SEGURANÇA, NATALENSE ELEGE APARTAMENTOS EM CONDOMÍNIOS FECHADOS NAS PRAIAS PRÓXIMAS DA CAPITAL COMO ALTERNATIVA DE MORADIA. CONSTRUTORAS APOSTAM NA TENDÊNCIA E INVESTEM EM LANÇAMENTOS

NEY DOUGLAS / NU



10 CIDADES

## ROTA DE CRUZEIROS

Durante o verão, Natal recebe cerca de 12 mil turistas, passageiros de navios e cruzeiros que aportam toda semana no porto de Natal.

13 CULTURA

HUMBERTO SALES / NU



INSTITUTO GEOGRÁFICO RESGATA MEMÓRIA POTIGUAR

IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM



03 POLÍTICA

ANASTÁCIA VAZ / NU



ANTES NO MARASMO, GOVERNADORIA VIVE ÉPOCA DE FERVEÇÃO

# CORPO ESQUARTEJADO NA ZONA NORTE

**/ IGAPÓ /** VÍTIMA FOI DECAPITADA E TEVE VÁRIAS PARTES DO CORPO CORTADAS ANTES DE SER ENTERRADA NUM SACO PLÁSTICO

JALMIR OLIVEIRA  
DO NOVO JORNAL

O CORPO DE um homem, ainda sem qualquer identificação, foi encontrado na madrugada de ontem no manguezal próximo ao bairro de Igapó, na área da cooperativa de carcinicultores. Após uma denúncia anônima, policiais da Delegacia de Plantão da zona Norte foram até ao local e descobriram que o corpo estava enterrado dentro de um saco completamente esquartejado e com a cabeça decapitada.

De acordo com o delegado Jorge Lobo, da Plantão da zona Norte, há indícios de que o corpo seja de um adolescente, com idade possível entre 15 e 18 anos, que teria sido vítima de um acerto de contas com traficantes de drogas da região. "Há uma suspeita, mas pode ser que seja o mesmo adolescente", justificou.

O delegado Jorge Lobo fez referência a um crime ocorrido na última terça-feira, dia 18, quando três homens foram abordados por desconhecidos no bairro de Nossa Senhora da Apresentação.



► O local onde o corpo foi desovado em Igapó: acerto do tráfico pode explicar crime

Os criminosos chegaram atirando; Fábio Soares Pereira, 19 anos, e Sidney Olímpio do Nascimento, de 33, não resistiram aos ferimentos e morreram ainda no local. Cada um foi alvejado duas vezes com tiros à queima-roupa na cabeça. Um terceiro jovem, que não foi identificado, foi posto no porta malas de um carro e levado pelos criminosos.

Segundo o delegado, devido ao avançado estado de putre-

fação e sem o estudo técnico de necropsia, não se pode afirmar como ocorreu a morte. "Encontramos a vítima decapitada e esquartejada, sendo em seguida colocada num saco. Se antes foi executada com tiros ou objeto cortante apenas o Instituto Técnico pode comprovar", explicou Lobo.

Um inquérito foi iniciado para dar prosseguimento às investigações pela 9ª Delegacia de Po-

lícia. "Temos algumas informações que o traficante 'Senhor' seja um dos envolvidos no crime", disse Jorge Lobo. O traficante é líder de diversos pontos de drogas do bairro de Igapó. A morte, acredita o delegado, foi um ajuste de contas. O corpo se encontra no Instituto Técnico e Científico de Polícia, Itep, para o exame cadavérico. Até o fechamento da edição nenhum familiar apareceu para reclamar o corpo do adolescente.

**PENSO GRANDE Sou FARN**

COMITÊ

Twitter @FARNRN

VESTIBULAR 2011 **Terças e Quintas** 3215.2917 [www.farn.br](http://www.farn.br) FIES ProUni enem

Cursos Matutinos		Cursos Noturnos	
Direito (10 semestres)	R\$ 622,29*	Administração (08 semestres)	R\$ 391,02*
Nutrição (08 semestres)	R\$ 586,04*	Direito (10 semestres)	R\$ 622,29*
Fisioterapia (09 semestres)	R\$ 726,12*	Ciências Contábeis (08 semestres)	R\$ 347,57*
Enfermagem (08 semestres)	R\$ 654,91*	Psicologia (10 semestres)	R\$ 586,04*
Ed. Física (Licenciatura) (06 semestres)	R\$ 477,36*	Sist. de Informação (08 semestres)	R\$ 398,81*
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	R\$ 311,20*	Ed. Física (Bacharelado) (07 semestres)	R\$ 477,36*
		Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	R\$ 311,20*

\* Valores pagos até o vencimento

Vagas também para transferência voluntária e portadores de diplomas. CAMPUS ABERTO A VISITAS.

**/ CLIMA-RJ /**

# Teresópolis ainda tem pessoas isoladas

FOLHAPRESS

DEZ DIAS DEPOIS da enxurrada que arrasou municípios da região serrana do Rio, ainda há pessoas isoladas e que dependem unicamente do transporte aéreo para garantir a sobrevivência. Uma das localidades mais afetadas pelos deslizamentos de terra é Santa Rita, distrito há cerca de 30 quilômetros do centro de Teresópolis. As informações são da Agência Brasil.

As estradas de acesso à pequena comunidade foram cobertas por toneladas de lama, pedras e árvores na madrugada do dia 12.

Para as famílias que moram em Santa Rita, a única ligação com Teresópolis são os helicópteros, que conseguem pousar em clareiras trazendo comida, água, remédios e ajudando no resgate de doentes ou feridos.

Quando avistam as aeronaves, os moradores abanam e começam a agitar lençóis brancos, na esperança de serem atendidos. Instantes depois de os helicópteros tocarem o solo, a carga é retirada com rapidez. "Nós ficamos sem comida e sem água. Estamos ilhados desde o dia do temporal", vibrava Sônia Maria Ferreira. "Eles estão salvando nossas vidas", completava a vizinha Maria Aparecida de Oliveira, mãe de cinco filhos.

Sem perder tempo, as aeronaves decolaram, pois nuvens pesadas indicavam que mais chuva se aproximava. Em seguida, um dos helicópteros, que decolou com 500 kg de mantimentos, pousava novamente, desta vez em uma região ainda castigada pela enchente,



► Morador recebe donativos

te, onde casas que ficavam às margens de um riacho agora estão no meio do curso d'água, formando uma ilha.

Ali também os moradores logo surgem, passando por pontes improvisadas, pois sabem que os helicópteros trazem a garantia de sustento. Do alto é possível ver o porquê do isolamento: as estradas que ligam os sítios à cidade continuam intransitáveis. Máquinas e tratores ficam pequenos diante do tamanho dos deslizamentos, indicando que ali ainda serão necessários muitos dias de trabalho incessante para liberar o caminho.

Por dia, os seis helicópteros fazem cerca de 120 missões de socorro e resgate. São duas aeronaves do governo de São Paulo, uma do governo do Paraná, uma da Secretaria Nacional de Segurança Pública, uma do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente) e uma da Secretaria de Segurança do Estado do Maranhão.

**BOSQUE TIROL**

1 suíte + 2 quartos + DCE  
99 m<sup>2</sup>  
PRONTO PARA MORAR  
ENTREGUE EM NOVEMBRO/2010

## PREPARE SUA MUDANÇA!

Compre um imóvel na melhor localização do Tirol,  
pronto para morar!  
Com área de lazer completa!  
Próximo ao Parque das Dunas.

**DUNAS TIROL**

1 suíte + 1 quarto  
57 m<sup>2</sup>  
PRONTO PARA MORAR  
ENTREGUE EM OUTUBRO/2010

**Luciana Oliveira**  
CRECI 2449 - 17ª Região

[luciana\\_cavalcante@ig.com.br](mailto:luciana_cavalcante@ig.com.br) | 84 8871.0213

FOTOS: ANASTÁCIA VAZ / NJ



# ÉPOCA DE REVOADA

**/ MOVIMENTO /** COM A MUDANÇA DE PODER, O MARASMO DEU LUGAR À FERVEÇÃO DE GENTE NOS CORREDORES E GABINETES DA GOVERNADORIA

GERALDO GURGEL  
DO NOVO JORNAL

**DIZ A SABEDORIA** popular que certos amigos são como aves de arribação; se faz bom tempo eles chegam; se faz mau tempo eles vão. Verdade ou não, fato é que a quadrinha cabe bem para ilustrar o movimento de visitantes na Governadoria. Por lá, após dias de marasmo, os corredores andam fervendo como um caldeirão.

Três semanas depois da posse da governadora Rosalba Ciarlini, o NOVO JORNAL voltou a observar a cena em torno do poder e constatou que, ao contrário da melancolia que marcou o fim do último governo, o clima de fim de festa deu lugar a agitação política típica do início de um novo ciclo no governo.

“Se está difícil falar com a secretária dela, imagine com a governadora”. A reação de um pedinte de São José de Mipibu – ela não era a única na fila em busca de ajuda – revela uma das faces do poder: a intensa movimentação que tomou conta do prédio da Governadoria. No local funcionam três secretarias diretamente ligadas ao gabinete da governadora: Comunicação Social, Articulação com os Municípios e o Gabinete Civil.

Entre a porta de entrada da Governadoria e o gabinete de Rosalba Ciarlini são três recepções e muitos caminhos. Ninguém é barrado, mas além de vigiado eletronicamente, quem procura a sede do governo, passa por uma triagem antes de ser direcionado para o atendimento.

Ao tomar conhecimento de que a fila onde estava dona Fátima, de São José de Mipibú, só aumentava, uma das secretárias da governadora foi designada para atender em uma sala improvisada e reduzir a fila. Dona Fátima da Silva, de 51 anos, vive com R\$ 92,00 mensais do programa Bolsa Família para sustentar dois filhos e ainda paga aluguel. Ela queria uma

ajuda para pagar a casa com três meses de atraso.

Na mesma fila, uma mulher que não quis se identificar buscava uma solução para o carro de som que ia animar a procissão de São Sebastião, padroeiro do Alecrim. A cobrança gerava angústia dos dois lados. Da representante da igreja, que sempre contou com a ajuda do governo; e do representante da governadora que, alegando falta de dinheiro para contratar o trio elétrico, recorreu a um dos colaboradores da campanha para não deixar a procissão do santo protetor do Alecrim em silêncio. Afinal a governadora participaria do encerramento da festa no dia seguinte. O trio havia sido prometido ainda na gestão passada.

Na fila também tinham os amigos de plantão. Luciano Cotrin era um deles e só queria ver a governadora para saudá-la. “Sou amigo pessoal de Rosalba e tenho um afeto muito grande por ela”, declarou, mas admitiu que era mais fácil falar com a então senadora, em Brasília, do que com a governadora em Natal. A prova era uma foto, armazenada no celular, tirada no dia oito de dezembro do ano passado na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado. Já na governadoria, não havia perspectiva dele ser recebido pela amiga.

Por enquanto Rosalba Ciarlini tem limitado a agenda aos despachos com os secretários e autoridades que visitam a Governadoria.

A governadora avisou aos assessores que vai tirar um dia da semana para atender e conversar com o povo. Ela só ainda não definiu a partir de quando. “Vamos deixar passar essa fase dos ajustes”, revelou uma das auxiliares diretas.

Medida semelhante deverá ser adotada em relação ao interior com visitas periódicas, por região, para aproximação da governadora com os prefeitos, demais lideranças locais e a população.



► Últimos dias do governo Iberê: melancolia



► Agora, movimentação é grande na porta da governadoria

## “A PRESSÃO É GRANDE”

Mesmo sem audiências agendadas, os novos amigos do poder não deixam de marcar presença na governadoria. Em três semanas o ex-prefeito de Rio do Fogo, no litoral norte, Túlio Paiva (DEM), já esteve na governadoria quatro vezes, uma visita a cada cinco dias.

A justificativa do ex-prefeito, sempre acompanhado de Túlio Filho, de 18 anos, já se familiarizando com os meandros do poder, era de que nunca tinha tido espaço no governo desde que iniciou a carreira política. “Fui prefeito duas vezes e nunca vinha aqui. Agora estou entre amigos”, disse, lembrando que foi oposição nos governos de Garibaldi Filho e Fernando Freire, do PMDB e Wilma de Faria e Iberê Ferreira, do PSB. Túlio Paiva já havia visitado o secretário Esdras Alves, da Secretaria de Articulação com os Municípios, e ainda tentava fa-



► Túlio Paiva e o filho: quarta visita em três semanas

lar com Gaubi Saldanha, secretário executivo do gabinete da governadora.

Na fila para falar com o ‘gerente’ do gabinete de Rosalba, estavam ainda: o ex-prefeito de Senador Eloy de Souza, Adilson de Oliveira, ou Bilú; o Coordenador Geral do Procon, Araken Farias e o administrador Gledson Batalha, dono da revista O PODER, se-

inteirando com os novos nomes do governo.

“Falando com Gaubi é o mesmo que conversar com a governadora”, disse o vice-prefeito de São Paulo do Potengi, José Luiz, tentando marcar uma audiência com Rosalba juntamente com o prefeito e vereadores que apoiaram a eleição da governadora. “Muita coisa a gente resolve por

aqui, mas quando é preciso falar com a governadora, eu encaminho”, disse o auxiliar.

Apelidado de ‘bendito fruto’, entre as mulheres do gabinete, ele é da cota pessoal da governadora e único homem da assessoria particular dela. Confiança conquistada desde quando Gaubi começou a trabalhar com o então deputado estadual e presidente da Assembléia Legislativa, Carlos Augusto Rosado, marido de Rosalba Ciarlini, na época, iniciando na carreira política nos anos 80.

Uma assessora que observava o movimento tinha uma explicação para tantas ‘visitas de cortesia’. “O pessoal quer espaço no governo, nomeação mesmo. A pressão é grande”, admitiu, diante do assédio a Galbi. Na prática, uma tentativa de cortar caminho ou queimar etapas no acesso até a governadora.

## É TEMPO DE MOSTRAR SERVIÇO

Entre os novos amigos do poder, muitos estão trabalhando sem cargo, nem função definida na estrutura do governo. Um deles atende a população. Um deles atua no conhecimento do labirinto do prédio e posição de cada nome nos postos de decisão do novo governo. Expedito Barbosa de Sousa é uma espécie de assessor informal, assim como os demais ‘voluntários’ que ainda não foram nomeados e já se comportam como servidores. Ele é técnico em Mineração, mas tem a política no sangue e conhece todos os 167 municípios, seus prefeitos e ex-prefeitos, além das demais li-

deranças de cada região. Graças a esse conhecimento, ele está sempre conduzindo alguém a algum lugar da governadoria onde já havia trabalhado durante o governo de Garibaldi Filho. “Em política não se abandona nem o inimigo”, filosofou o auxiliar do novo governo, ainda sem QI (quem indique) para uma função fixa.

Já uma assessora de um órgão da administração indireta, que teve o contrato cancelado, mas tem QI no novo governo, agendou uma conversa com a amiga. “Vamos discutir a substituição do contrato por um cargo comissionado”, disse. Um arranjo para se manter no governo.

Fazendo a linha de quem não quer, mas querendo, tem muita gente pedindo para ficar no governo. Quem precisa faz de tudo para não sair da governadoria onde todas as funções são gratificadas.

“Sou o homem e a mulher da casa. Preciso dessa gratificação que muito me ajuda”, disse uma servidora cedida de outro órgão, com função gratificada e 28 anos de serviços prestados ao Estado. Ela manifestou o desejo de permanecer onde está há 19 anos, mas pediu para não ser identificada.

Outros servidores de carreira, com perfil técnico, foram convidados a permanecerem nos cargos. O Major da Polícia Militar, José Deques, ou ‘capitão Deques’, como é mais conhecido, deverá inclusive ser promovido de coordenador para Secretário-Adjunto de Administração Penitenciária. Será o 5º governo a mantê-lo no cargo cuidando do sistema prisional do Rio Grande do Norte. Atualmente são mais de três mil presos em 36 unidades entre presídios, cadeias públicas e centros de detenção provisória.



► Expedito Barbosa: “Em política, não se abandona nem o inimigo”



► Fátima da Silva aguarda na fila por ajuda

CONTINUA  
NA PÁGINA 5 ►

# RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

Interino: Carlos Prado, com Redação

## ROMBO

A governadora Rosalba Ciarlini tem todos os motivos para estar aborrecida com seu antecessor. É que além de contrair empréstimo junto ao TJRN, a ser pago pela sucessora, e antecipar para dezembro o recolhimento do ICMS de janeiro da Petrobras, Iberê Ferreira de Souza também adiantou em um mês a coleta de impostos pagos pela Cosern.

Petrobras e Cosern estão entre os cinco maiores recolhedores de tributos do Rio Grande do Norte.

## CULPA DO PAC

O secretário demissionário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luiz Antônio Barreto de Castro, revelou que há dois anos foi feito, e rejeitado, um plano de radares de prevenção de enchentes para entrar no PAC 1. Era para ter entrado no PAC 2, mas também ficou de fora.

## IBOPE DO PSTU

O PSTU pode não votos, mas tem Ibope. O protesto proposto pelo partido contra o aumento de 62% autoconcedido pelos parlamentares no final do ano passado alcançou o primeiro lugar no trending topics do Twitter. O protesto foi sugerido no programa do PSTU na TV de quinta-feira. O protesto deve ser feito repetindo no Twitter a tag #naoaoaumentodosdeputados.



## VIRTUAL

Antes de se confirmar o fim do Diário Oficial impresso, é preciso rever drasticamente o sistema de publicação virtual que hoje existe. Acessar o DOE pela internet é como adentrar uma casa gigantesca e ter que ir de quarto em quarto, de porta em porta, para conseguir saber das publicações do dia. A busca é outra deficiência. E o acervo disponível engloba apenas os últimos 30 diários.



## SALTO COM NICOLELIS

O encontro do cientista Miguel Nicolelis com a governadora Rosalba Ciarlini, esta semana, pode render muitos frutos para o Rio Grande do Norte na implementação de projetos de desenvolvimento social.

O criador, e diretor, do Instituto de Neurociências de Natal tem prestígio no país e no exterior e pode, além de fornecer novas idéias, abrir portas para o governo, na busca de apoios.

Nicolelis e Rosalba acertaram de levar ao governo federal um plano de ação comum, que prevê, entre outras coisas, expandir o instituto a todas as oito regiões administrativas do RN.

Quem viu Nicolelis, durante a campanha eleitoral, declarando apoio à então candidata Dilma Rousseff na TV, não duvida que ele tenha força política para granjear a simpatia da presidente da República para com o pleito norte-rio-grandense.

Porque só agora acontece essa possibilidade de cooperação? Segundo explicação do próprio cientista, nos últimos oito anos ele até que tentou, mas nunca conseguiu manter duas reuniões consecutivas com um mesmo secretário de Educação. Nos dois períodos de gestão encerrados em dezembro o RN teve dez ocupantes da Pasta.

Como águas passadas não movem moínhos, não adianta fazer retrospectiva. O importante é que a partir de agora se abre uma possibilidade de operar-se uma verdadeira revolução na educação oferecida pelo Estado.

Em Macaíba, por iniciativa de Nicolelis, já funciona, como escola regular, a Cidade do Cérebro. Trata-se de um conceito diferente de ensino, que acompanha a criança desde a mais tenra idade até as portas da universidade.

O que Miguel Nicolelis pede em troca para oferecer o projeto ao Estado? Apoio político, apenas. Com certeza será a consultoria mais eficiente e barata com que o RN já contou.

Na última terça-feira, este NOVO JORNAL publicou entrevista exclusiva com o senador Cristovam Buarque, ex-reitor da UnB e ex-ministro da Educação. Para ele, a Educação é a oportunidade de uma segunda abolição no país por se tratar do único instrumento através do qual o Brasil pode se ver livre da miséria e da pobreza.

Com Nicolelis o RN terá como dar o salto de qualidade que Cristovam defende.



MAGNIS NASCIMENTO / NU

“São poucos os que realmente contribuem com nosso trabalho”

DE EULILDES GUALBERTO, SUPERVISORA DE EQUIPE DE MATA-MOSQUITOS DA PREFEITURA, SOBRE A MÁ VONTADE DA POPULAÇÃO EM COLABORAR COM O COMBATE À DENGUE

## ZUM ZUM ZUM

► Os Correios fizeram nesta sexta-feira uma justa homenagem: lançaram um selo em comemoração aos 150 anos do padre Landell de Moura, inventor do rádio. O padre Roberto Landell de Moura nasceu em Porto Alegre no dia 21 de janeiro de 1861.

► Novas leis municipais determinam a inclusão das disciplinas filosofia e sociologia nos currículos das escolas

mantidas pela Prefeitura de Natal.

► Dia 26 próximo o músico Moraes Moreira lança na Siciliano do Midway Mall o livro “Sonhos Elétricos”.

► O vice-prefeito Paulinho Freire, no exercício do cargo de prefeito, sancionou lei dando o nome de Dr. Luiz Gonzaga Bulhões à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Zona Sul.

► A governadora Rosalba Ciarlini

receberá amanhã a visita da ministra da Pesca e da Aquicultura, Ideli Salvatti, que chega hoje a Natal. O encontro acontecerá às 9h, na Governadoria.

► Amanhã, a partir das 18h, acontece a chamada para preenchimento de vagas remanescente e de remanejamentos de opção de cursos para os candidatos classificados no

## FOLIA

O já tradicional carnaval de Caicó promete ser ainda mais animado este ano. A prefeitura contratou a empresa Montagem Produção e eventos Ltda ME para locação de equipamentos e assessórios para a folia que acontecerá no Complexo Turístico de Santa Rosa, na Ilha de Sant'Ana. O valor do contrato é de R\$ 292.950,00.

## É SHOW

A prefeitura de Rio do Fogo contratou, sem licitação, a empresa Empreendimentos de Turismo Oliveira Cruz Ltda.

A contratada ficará encarregada do agenciamento de bandas musicais com total estrutura logística para as festividades do programa verão 2011 no município.

O contrato não define valores, mas determina que os recursos serão oriundos do FPM, ICMS e outros constantes do OGM.



## AGORA VAI

A lei municipal nº 6.183, publicada no Diário Oficial do Município de Natal nesta sexta-feira instituiu o “Programa Escola Segura”.

No que consiste o programa? Trata-se da colocação de urnas nas escolas, onde se poderá depositar denúncias anônimas contra crimes e irregularidades praticados nos colégios. A lei também cria a Semana da Escola Segura a ser incluída no calendário escolar.

## AVANÇO

Outro grande avanço para a cidade é a lei 6.187, também publicada ontem no Diário oficial do Município. Por determinação do texto, todas as academias, centros esportivos e estabelecimentos comerciais de “nutrição esportiva”, entre outros, estão obrigados a fixarem em local visível cartazes advertindo sobre o uso de anabolizantes. A lei determina inclusive o que cada cartaz deve dizer. A seriedade é tamanha que a lei não prevê punição para quem descumprir-la.

## Editorial

## A nossa vez

Com a eclosão da crise financeira internacional o ritmo de investimentos nos países emergentes teve grande crescimento. Os países ricos reduziram os juros para taxas próximas de zero e as nações em processo de desenvolvimento, como o Brasil, passaram a ser o destino preferido de capitais, por conta da rentabilidade que oferecem.

Ultimamente à diferença nos juros somou-se a questão cambial. Com suas moedas sobrevalorizadas, países como o Brasil têm dificuldades de exportar. Em vez disso tornaram-se grandes importadores de bens, além de capitais.

Um velho ditado diz: se o destino te dá um limão, faça uma limonada. É isso que o Brasil, e em especial o Nordeste, devem fazer, aproveitando as facilidades de captação de recursos, para fortalecer os investimentos em infraestrutura.

A região nordestina, mais carente, é também a que dispõe de maior espaço para receber investimentos. Não é à toa que vem apresentando crescimento superior à média do país. Entre os Estados, porém, o aproveitamento das oportunidades não vem sendo igualitária.

Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão, por força de prestígio ou por políticas públicas de investimento mais acertadas, têm saído na frente na atração de obras estruturantes. Os exemplos são vários e já bem conhecidos.

Com várias vantagens comparativas para entrar na briga, o Rio Grande do Norte está atrasado em relação aos seus vizinhos, mas com chances de recuperar o terreno perdido.

A primeira missão do novo governo do Estado, comandado pela senadora Rosalba Ciarlini, será garantir que o PAC passe a ser, realmente, um Programa de Aceleração do Crescimento. O andamento nas obras de duplicação da BR 101 e conclusão do aeroporto de São Gonçalo de Natal, precisa ser acelerado.

Paralelamente, o governo terá que estabelecer estratégias de atração de investimentos, baseadas nas vocações naturais do Estado. Turismo, energias alternativas e agronegócios são as mais óbvias.

Um projeto massivo de qualificação de mão de obra é outra providência urgente, pois trata-se de fator importante na hora de definir o direcionamento de um empreendimento.

Para dar um grande empurrão no marketing, o RN conta com a escolha de Natal como uma das cidades sede da Copa de 2014. Essa é uma vitrine que facilitará o acesso à comunidade internacional.

## Artigo

RAFAEL DUARTE

► rafaelduarte@novojornal.jor.br



## Essa tal liberdade

O jornalista pernambucano Ricardo Noblat defende que, embora consagrada, a expressão ‘jornalismo investigativo’ é redundante. Noblat parte do pressuposto de que, para ser jornalismo, tem que ser investigativo.

Na visão dele, investigação é sinônimo de apuração, palavrinha que os estudantes de comunicação social começam a ouvir ainda nos primeiros passos da universidade e são obrigados a absorver como um mantra quando desembarcam nas redações.

Hoje, há um senso comum entre jornalistas que a apuração é, numa definição bem rasteira, o ato de correr atrás da informação num espaço curto de tempo e checá-la quantas vezes for necessário até que seja confirmada e viável notícia. Ricardo Noblat é da chamada geração Olivetti. Naquela época, final dos anos 60 e início dos 70, as máquinas de escrever compunham os cenários românticos das redações de antigamente, também ornamentadas com gente falando alto, o barulho das teclas e uma quantidade absurda de cigarros.

Porém, a chegada da internet e das facilidades da tecnologia mudou o conceito de algumas máximas no jornalismo. Aliado a isso, o enxugamento das redações e o conseqüente aumento da produção diária por repórter transformou a profissão numa atividade industrial. Ricardo Kotscho, outro grande repórter brasileiro, costuma dizer que se os fios dos telefones fossem cortados nas redações não saía jornal no dia seguinte.

A frase de Kotscho é emblemática e, à exceção dos repórteres preguiçosos que preferem o ar-condicionado das redações ao cheiro das ruas, reflete o acúmulo de serviço da categoria. A conseqüência disso é a queda na qualidade da produção e, em último estágio, do produto que chega às mãos do leitor.

Nesse cenário, a investigação acabou virando uma especialização no jornalismo. Quase uma editoria, como as de política, economia, cidades, cultura e esportes. A redemocratização do país teve um papel fundamental nessa mudança. Com o fim da ditadura, o jornalismo investigativo deu credibilidade à profissão e aproximou, apesar de falhas e exageros, a imprensa da sociedade. Uma relação estreitada a partir do impeachment de Fernando Collor e consolidada com a exposição de grandes escândalos nacionais e locais, como foram o Mensalão e o caso do Foliaduto, o esquema dos shows fantasmas no réveillon de 2005 e carnaval de 2006, só para ficar em dois exemplos conhecidos.

Desse período, surge com força a defesa, pela própria sociedade, de uma tal liberdade. Não há dúvidas, hoje, de que o jornalismo livre só existe com a liberdade da imprensa, o que também não coloca o profissional no altar intocável das divindades que estão acima do bem e do mal. Mas qualquer manifestação contrária ao livre exercício da profissão, seja com agressões da natureza que for, merece punição. E ninguém melhor que a própria sociedade para terminar o serviço.

# Crédito

que completa seu futuro.

Conseguir crédito com a CHB é simples. Veja esta simulação:

VALOR DO EMPRÉSTIMO	PRAZO	VALOR DA PARCELA
R\$ 30.000,00	120 meses	R\$ 505,00*+IGPM
R\$ 100.000,00	120 meses	R\$ 1.560,00*+IGPM
R\$ 200.000,00	120 meses	R\$ 3.100,00*+IGPM

\*Valores de prestações aproximados + IGPM

**CHB** Companhia Hipotecária Brasileira  
4009.4800  
www.chbcredito.com.br



## Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

## Rápido no gatilho

Nos primeiros 21 dias de governo, o ministro Alfredo Nascimento (Transportes) repassou ao seu reduto eleitoral, o Amazonas, 74% de tudo o que foi pago pela pasta, via convênios, no período. Candidato derrotado ao governo nas eleições de 2010, Nascimento liberou R\$ 37,5 milhões para a construção de terminais hidroviários e de estradas.

Além do Amazonas, apenas Mato Grosso e Mato Grosso do Sul receberam verbas de convênios em 2011. Procurado, o ministério disse que os dados são uma mera coincidência e que cada Estado recebe os recursos conforme o ritmo em que executa a obra.

## MEMÓRIA

No governo Lula, Geddel Vieira Lima (Integração Nacional) privilegiou a Bahia com dinheiro para prevenção de enchentes, o que rendeu polêmica.

## O RETORNO

Mangabeira Unger, ex-ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos, voltará a ter funções na pasta: aceitou convite de Moreira Franco e trabalhará na conclusão da elaboração de programa sustentável para Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste. A tarefa não será remunerada, dizem eles.

## SOBRAS...

Após ficar em sétimo na disputa presidencial, o naniço Levy Fidelix (PRTB) desapareceu do holofote que a lei eleitoral lhe conferia, mas sua assessoria continua ativa. O último comunicado traz declaração dele assegurando que as legendas naniças darão a Marco Maia (PT-RS) os votos 'decisivos' na eleição à presidência da Câmara.

## ...DE CAMPANHA

Só que o petista caminha para ser candidato único, com apoio de todos os grandes partidos.

## CINTILANTE

Em nota anterior, a assessoria de Fidelix conta que ele se encontrou com Fernando Pimentel (Desenvolvimento) e lhe sugeriu a criação do 'Ministério da Emergência e Calamidade'. O ministro, diz o texto, teria achado a ideia 'brilhante'.

## BIODIVERSIDADE

Tarso Genro acaba de criar um conselho para orientar seu governo no Rio Gran-

de do Sul, com 80 membros. O da Presidência tem 86. Entre os convidados estão a ginecologista Daiane dos Santos, o ator Werner Schünemann e o empresário André Gerdaul Johannpeter.

## REGRA 3

A Mensagem ao Partido, tendência interna do PT que indicou José Eduardo Cardozo para a secretaria-geral da legenda, agora quer emplacar o gaúcho Henrique Fontana no cargo. Cardozo, por ter assumido o Ministério da Justiça, terá de deixar a vaga.

## HIGHLANDER

O site oficial da campanha de Dilma [dilma13.com.br](http://dilma13.com.br) segue no ar, atualizado com notícias do início de governo.

## RECUPERAÇÃO

O foco inicial da consultoria de Vicente Falconi a Geraldo Alckmin será a educação. O guru do 'choque de gestão' de Aécio Neves em Minas trará da revisão da política de metas e das promoções por mérito na rede pública de SP.

## ARQUIBANCADA

Em outra inusitada frente para estimular o rendimento escolar, o governo paulista também quer levar os alunos que obtiverem notas altas na rede estadual para assistir a jogos de futebol dos clubes paulistas, com assento em área vip.

## VERANEIO

Apesar de decretar ponto facultativo amanhã nas repartições estaduais por causa do feriado de aniversário da capital na terça, Alckmin frustrou os planos de folga prolongada de sua equipe. Convocou vários secretários para maratona de audiências no Bandeirantes.

## TIROTEIO

“

Se o Álvaro Dias continuar assim, a maior aposentadoria que receberá será das umas”.

DO DEPUTADO FEDERAL DOUTOR ROSINHA (PT-PR), sobre pedido do tucano para receber R\$ 1,6 milhão referente a aposentadoria retroativa como governador do Paraná. Após a notícia vir à tona, Dias disse que fez o pedido com planos de doar o dinheiro à caridade.

## CONTRAPONTO

## CÁ ENTRE NÓS

Na biografia que escreveu de Rubem Braga (1913-1990), Marco Antonio de Carvalho relata viagem que o escritor fez em 1960 a Cuba, na comitiva do então candidato à Presidência Jânio Quadros (1917-1992). Na página 414 de 'Um Cigano Fazendeiro do Ar' (editora Globo), ele diz que na volta Quadros foi pedir apoio ao presidente venezuelano Rómulo Betancourt à ideia de intermediar um acordo entre Fidel Castro e John Kennedy. Betancourt teria reagido assim:

— Veja, Quadros, este Castro é um revolucionário. Não é um demagogo como você e eu.

## O MEIO DO CAMINHO

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 3 ►

Enquanto a governadora se mantém blindada do assédio dos amigos e negocia, no atacado, a arrumação da casa com os secretários, os nomes mais próximos do gabinete são designados para articular no varejo. Um dos atalhos é o secretário Esdras Alves, da Articulação com os Municípios. Ele negocia politicamente as ofertas de quem se prontifica a ajudar o governo com a indicação de nomes para compor os escalões inferiores.

O vereador de Natal, Aquino Neto (PV), disse que não estava buscando cargos. “Se ela cumprir com o que prometeu no meu bairro (Cidade Satélite), melhorando a segurança, educa-

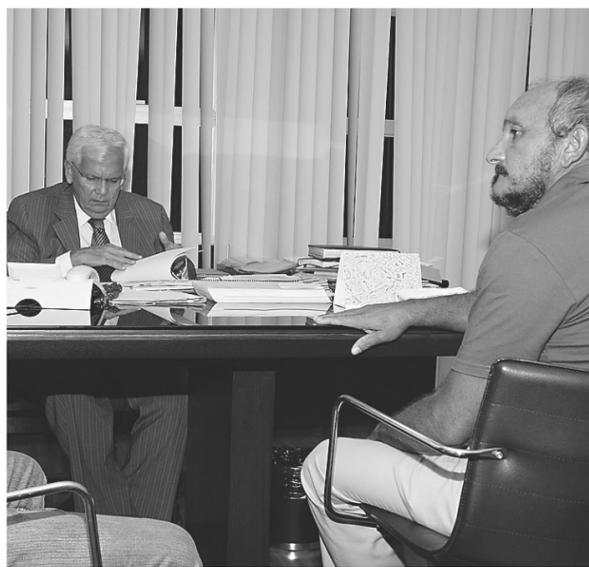
ção e saúde com o novo hospital da zona oeste, eu ficarei satisfeito. Foi esse o recado que eu deixei prá ela através do secretário Esdras”, disse o vereador, que estava acompanhado do ex-vereador Walter Pinheiro (DEM).

Os vereadores Albert Dickson e Ubaldo Fernandes, do PP, também estão se articulando, em bloco, com Esdras Alves e até justificaram a ausência de Chagas Catarino, do mesmo partido. Apesar da longa conversa com o secretário, falando em nome de um partido político, que ficou dividido nas últimas eleições entre Rosalba (DEM) e Iberê (PSB), os vereadores minimizaram o encontro. Para o NOVO JORNAL eles disseram que fizeram uma visita de cortesia ao auxiliar da governadora.



► Esdras Alves recebe os vereadores Albert Dickson e Ubaldo

## O MANDA-CHUVA DOS BASTIDORES



► Paulo de Tarso no gabinete: 12 horas por dia de despachos

SEU DEDÉ  
FAZ FALTA;  
O LEITE NEM  
TANTO

► Dedé, mil e uma utilidades

Seu Dedé é um dos nomes mais ouvidos na Governadoria. Tem sempre alguém procurando por ele. O servidor público José Pereira de Azevedo, de 50 anos, foi cedido pela CEASA, desde 1991. O contínuo não pára, nem brinca em serviço. Ele faz de tudo, desde entregar documentos a romper a fechadura do armário que ficou sem a chave. Com trânsito livre em todas as dependências do poder, Dedé não se preocupa com as mudanças no governo.

“Estou aqui para trabalhar. Se eu estivesse lá na CEASA também estava fazendo o meu serviço”, disse, demonstrando disposição para servir, independentemente das novas caras do poder. “Ele é a pessoa que mais faz falta aqui. Quando está de férias todo mundo reclama”, declarou um garçom, que passava a bandeja oferecendo água e café,

Um dos gabinetes mais procurados na governadoria é o do Secretário-chefe do Gabinete Civil, Paulo de Tarso Fernandes, natural de Santana do Matos, na região central do estado. Ele é um dos primeiros a chegar ao trabalho, por volta das 8h e, dificilmente volta para casa antes de completar 12 horas de despachos com a governadora e o 1º escalão do governo.

Além das audiências com os demais secretários, Paulo de Tarso, sempre encaixa na agenda os contrarrelatos que desejam vê-lo no poder. “Muita gente vem de lá até aqui só para saudá-lo”, disse uma funcionária. Não era o caso do vereador Edilson Lopes (PTB), acompanhado do contador da Câmara Muni-

pal de Santana do Matos, Aderbal Rocha. Os dois tiveram uma conversa particular com o todo poderoso do governo.

Uma situação inusitada levou o artista e escultor José Jordão até a governadoria para fazer um apelo ao Secretário-Chefe. Paulo de Tarso recebeu do amigo a informação de que, o novo proprietário de uma antiga galeria de artes de Natal, recusou um anjo esculpido por Jordão na frente do prédio. A estátua, de 12 metros de altura, pesa 38 toneladas e ainda não tem como, nem para onde ser removida, o que implica em custos para o artista. Ele saiu com a promessa de que vai receber ajuda para fazer o Anjo Azul bater asas do local indesejado.



► Leite agora só sai a cada três rodadas de café

sem leite. “Tem, mas tá faltando”, emendou quando perguntado pelo leite.

Não era bem assim. O chefe da equipe de garçons, Pádua da Silva, explicou que, a cada três rodadas de cafezinho, apenas uma é servida com leite, inclusive para a governadora. Por turno, o racionamento gera a eco-

nomia de uma lata de leite em pó. Ao término do dia, são duas latas a menos, de um total de seis que eram consumidas com o café servido aos visitantes. “É a nossa cota de sacrifício na cozinha”, disse, referindo-se a determinação da governadora de economizar em terço com gastos em todos os setores do governo.

SECRETÁRIO  
DE TURISMO  
TENTA MANTER  
A EMPROTUR

Em uma tarde o NOVO JORNAL acompanhou a peregrinação do secretário de Turismo, Ramzi Elali, um dos vários integrantes do 1º escalão do governo que circulavam pela governadoria. Ele passou por três gabinetes. Com o Secretário de Comunicação, Alexandre Mulatinho, Ramzi tratou do material publicitário para divulgar o turismo local numa feira de turismo em São Paulo, no dia 23 de fevereiro. O evento vai ser realizado pela maior operadora de turismo do Brasil e a que mais envia turistas para Natal, a CVC.

Já com Paulo de Tarso, no Gabinete Civil, foi discutida a nomeação da nova equipe de auxiliares da SETUR. O secretário ainda adiantou ao colega o conteúdo da audiência mais demorada, com a governado-



ra, para discutir a manutenção da EMPROTUR. A empresa, sob ameaça de extinção, é responsável pela promoção do turismo.

“Se acabarmos com a empresa, vamos precisar de uma estrutura semelhante dentro da secretaria para cuidar da promoção e do marketing do turismo”, disse, argumentando que o melhor para o turismo e para

o governo do estado seria manter a EMPROTUR como empresa de economia mista, menos burocrática e mais ágil do que a secretária na hora de tomar decisões em prol do turismo local.

Na saída o secretário ainda se encontrou com o cunhado, Alexandre Tawfic que foi candidato a deputado federal pelo PSDB com 2.309 votos. Tawfic ficou conheci-

“

VAMOS PRECISAR  
DE ESTRUTURA  
SEMELHANTE  
PARA CUIDAR DA  
PROMOÇÃO E DO  
MARKETING”

Ramzi Elali,  
Secretário de Turismo

do na campanha pelo slogan: “Se é prá ficar, então fique com Tawfic”.

O ex-candidato é turismólogo, mas não pode compor a equipe do cunhado na secretaria de turismo. Seria nepotismo, a não ser que fosse nomeado para outra secretaria ou como adjunto, mas reconhece que não obtive votação para reivindicar tanto da governadora amiga.



# MONTAIGNE E OS MÉDICOS

NA LITERATURA CLÁSSICA, os advogados e os médicos inspiraram sátiras e diatribes que atravessaram os séculos. Aqueles, estigmatizados por sua esperteza; estes, pelo implacável mercenarismo, a vaidade e a presunção de rivalizar com Deus. Os jornalistas foram poupados tão somente porque a imprensa ainda não tinha sido inventada...

Hodiernamente, Marcel Proust, filho e irmão de médicos conceituados, viu-os de maneira impiedosa e sarcástica, ressaltando-lhes além da arrogância – um dos nomes da vaidade –, a imperícia e os ridículos que provocam, no leitor, o riso irreverente.

Montaigne faz parte dessa tradição. Ele sabe, como humanista, que o julgamento é instrumento útil em todos os assuntos e em tudo intervém, como o afirma em seus “Ensaio”, obra que escreveu na ociosidade, após retirar-se à sua torre-biblioteca, no castelo que lhe emprestou o nome pelo qual se fez universalmente conhecido e venerado por todos aqueles que se requintam na busca e no recreio do conhecimento e da sabedoria.

Os romanos viveram seiscientos anos sem médicos e quando os admitiram, Catão o Censor, os rechaçou violentamente, justificando que chegara aos 85 anos

gozando de boa saúde, sem recorrer a especialistas, mas fazendo uso tão somente da medicina – sem intermediários –, denominação que então se aplicava a tudo o que contribuía para a preservação da saúde e se baseava fundamentalmente em dietas e em hábitos saudáveis, reconhecidos pela tradição e pelo bom-senso.

Segundo Plutarco, historiador, Catão e a mulher tornaram-se longevos comendo e obrigando a família a comer muitas legumes, pois não haveria carne mais saudável e benéfica ao homem. Plínio, o naturalista, que os árcades se curavam de todas as do-

enças bebendo leite de vaca. E, Montaigne, que na região onde nascera os camponeses usavam como medicamento o vinho bem forte misturado com açafrão e outras especiarias.

Pessoalmente, Montaigne considera as drogas mais perigosas do que os próprios médicos, porque criam a dependência, embora costumem ser prescritas por eles, os médicos, que não têm pena de ninguém e estão sempre em desacordo entre si em matéria de diagnóstico e terapêutica. Uma classe desunida, portanto, na qual um racionalista não sentia firmeza.

E, aconselha-nos a nos dei-

xarmos entregues à natureza que, tanto assegura a saúde das pulgas e das fuinhas como a dos homens, quando estes pacientemente concordam em ser por ela governados.

Por isso, citava a um lacedemônio que respondera a alguém que quisera saber como vivera tanto tempo com saúde, e ele respondeu simplesmente, “porque não conhecia drogas”... E, corroborava essas palavras acrescentando-lhes as do Imperador Adriano, em seu leito de morte, que repetia sem cessar que fora os médicos que o matara.

E, para descontraír e provocar o riso do leitor, contava Montaig-

ne a anedota do gladiador que depois de muitos fracassos na arena se fizera médico. Para encorajá-lo na nova profissão, dissera-lhe Diógenes, amistosamente: “Agora vais poder derrubar todos os que te derrubaram outrora”...

Homem de bom senso, Montaigne não ataca aos médicos e sim a sua arte nem os recrimina por tirarem proveito da credulidade e da tolice dos pacientes. Afinal, seus comentários tem por objetivo revelar seus pontos de vista e não julgar o mérito das coisas.

*Fragmentos do livro “O Escrivão de Chatham”*

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

## Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

## O sertão em Salamanca

O escritor e intelectual David de Medeiros Leite retirou de Mossoró para Salamanca. Não foi um retirante da seca, das nossas migrações internas. Foi uma viagem de aprimoramento catedrático. E David carrega uma característica rara que é não se envergonhar de sua origem matuta. Ele leva o sertão nordestino para onde vai.

E foi com essa bagagem que chegou à terra e universidade de Unamuno. E lá, como cilada do destino, encontra um ilustre professor e poeta já renomado, no solo da mesma universidade que imortalizou o grande pensador espanhol.

Alfredo Pérez Alencart é o nome do poeta referido. E como a natureza procura os seus, no dito dos sertanejos, Alencart e David se procuraram. E se acharam.

Alencart informa a David seu vínculo patronímico com o sertão do Nordeste. Seu avô era Alencar do Crato. Migrara antes do nascimento do poeta para a Amazônia peruana, onde, no início dos anos Sessenta, veio Alencart a nascer em Puerto Maldonado, no Peru.

Com essa e outras informações David levou ao conhecimento do ilustre professor e poeta a minha vida e a existência dos meus livros.

Alencart é um poeta que adora ler ficção. Pois não é que gostou dos meus livros?! Tanto que publicou várias resenhas sobre livros meus em jornais e folhas culturais da Espanha.

Feita a ponte por David, o poeta de Salamanca passou a ter contato comigo e com Raíssa.

Dessa ponte eu fui o maior beneficiário. Tanto que o poeta escreveu uma série de poemas não apenas dedicados, mas tirados da minha vida e escritos. Que ele denominou “Aquí Hago Justicia”. Escrito em espanhol, o livro foi traduzido pelo professor português António Salgado, do livro conhecido e respeitado na vida universitária de Lisboa e Cidade do Porto.

Alfredo P. Alencart já publicou vários livros. E alguns deles em várias línguas na mesma edição. Seus versos já foram traduzidos para mais de quinze idiomas. Dentre eles; o português, inglês, alemão, russo, búlgaro, vietnamita, japonês, coreano, indonésio, italiano, hebraico e árabe.

E eu que nunca fui traduzido nem para o paulistês, cá na graça e gosto do grande vate de Salamanca.

Agora mesmo recebo dele e de David a informação de que haverá um lançamento desse livro, a mim dedicado, no Centro de Estudos Brasileiros, lá na Espanha.

Pergunto meu caro leitor: Não seria hipocrisia minha silenciar sobre esse evento? O livro já foi divulgado pelos blogs de Carlos Santos e de Sérgio Vilar e por Maria Betânia Monteiro na Tribuna do Norte. Foi onde eu vi.

Escritor pequeno de uma província menor saio eu mesmo sacolejando minha matraca para anunciar ao sossego do silêncio que também tenho uma barraca de missanga na dobrada de alguma esquina. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

## Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br



### Dorian Gray

O artista plástico Dorian Gray Caldas iniciou, essa semana, no Campus Natal-Central do IFRN, a restauração de quatro painéis-murais pintados por Newton Navarro para a inauguração das instalações do prédio, em 1967.

Na época, Navarro e Dorian estavam introduzindo o Modernismo em Natal e foram convidados pela direção da então Escola Industrial Federal do Rio Grande do Norte

(EIFRN) para estampar sua arte nas quatro rampas de acesso às salas de aula do edifício, no gabinete da direção e no antigo refeitório. Os painéis das rampas têm como tema “leitura e trabalho” e utilizam as técnicas do grafite, cera e nanquim. Apesar do tempo, as obras se encontram praticamente inalteradas, por isso, o artista plástico priorizará o realce das cores e os retoques nas partes danificadas pela ação do tempo.

Dorian Gray ainda trabalhará na restauração na próxima semana, pela manhã e à tarde.

O artista é autor de um dos lados do painel da rampa de acesso ao primeiro andar e também do mural pintado no Gabinete da Direção Geral, que trata de elementos do folclore potiguar – bumba-meu-boi, coco de roda, coroação de reis, etc.

Coordenação de Comunicação Social do IFRN

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

**NOVO**  
JORNAL

**Diretor** Cassiano Arruda Câmara  
**Diretor de Redação** Carlos Magno Araújo

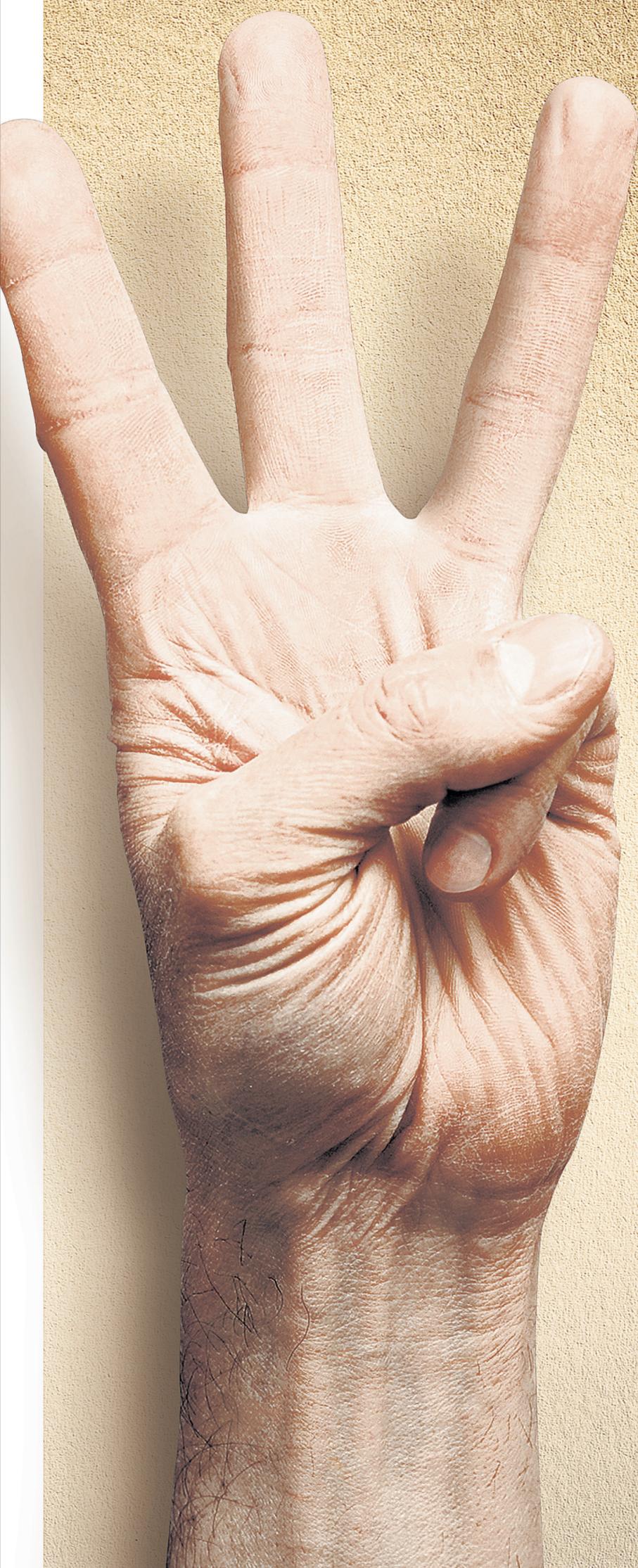
**Telefones**  
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

**E-mails**  
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /  
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br  
**Para assinar** (84) 3221.4554

**ANJ** ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL  
DE JORNALISTAS  
www.anj.org.br

**IVZ**  
INSTITUTO VILHANOVA DE PESQUISA

**Endereço**  
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira  
CEP 59012-180, Natal-RN  
**Representante comercial**  
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



# Anos no Rio Grande do Norte



*CYRELA PLANO&PLANO E ABREU.  
CONSTRUINDO O AMANHÃ NO RIO GRANDE DO  
NORTE, CONSTRUINDO O AMANHÃ NO BRASIL.*

Em 23/1/2008, a Cyrela Plano&Plano iniciou sua atuação no Rio Grande do Norte com a parceria da Abreu. Nesses 3 anos, os números sorriram para nós: foram 6 empreendimentos lançados, cerca de 1.500 unidades vendidas e milhares de sonhos realizados. E esta história está apenas começando. O grupo imobiliário mais sólido das Américas vai continuar trabalhando para construir o amanhã no Rio Grande do Norte. Com cada vez mais alegria.

LOUISE AGUIAR  
DO NOVO JORNAL

DESDE NOVEMBRO DO ano passado é possível ver toda semana navios cruzeiros atracados no Porto de Natal. Quem anda pela Ribeira se depara vez por outra com uma bandeira flamejante entre um prédio histórico e outro. Até março essa realidade irá se repetir: é a temporada de cruzeiros que deve trazer 12 mil turistas para a capital potiguar e movimentar, no mínimo, R\$ 3 milhões em passeios de buggy, artesanato, táxis e restaurantes.

A Companhia Docas do Rio Grande do Norte espera que o Porto de Natal receba em torno de 15 cruzeiros de novembro a março. Cada navio desses traz, em média, 720 passageiros. Segundo um cálculo rápido feito pelo diretor técnico e comercial da Codern, Hanna Safieh, nas oito horas que cada turista passa na cidade gasta pelo menos R\$ 250 em passeios, compras de artesanato, táxi e restaurantes e lanchonetes. "É um impacto importante para o turismo local", atesta.

Segundo o bugueiro Iranilton Damasceno, no dia em que um cruzeiro atraca até 20 buggys saem para realizar passeios pelo litoral. Na quarta-feira passada, quando o navio Bleu de France ancorou no Porto de Natal às 9h, uma hora e meia depois já tinham saído dez veículos lotados de turistas. O passeio pelos litorais Norte e Sul pode custar de R\$ 400 a R\$ 460 e dura em média sete horas. "Tem dia que falta buggy", registrou Iranilton. Muitos bugueiros têm acesso ao terminal porque fazem parte da cooperativa, mas aqueles que não possuem a livre entrada como Damasceno fazem plantão no portão da Codern.

Quem tem acesso ao Porto de Natal precisa dispor de uma série de requisitos. Segundo Hanna Safieh, os bugueiros passam por um treinamento especial para atender aos turistas, os veículos precisam estar em boas condições de circular, é necessário um buggy reserva para o caso de o primeiro apresentar defeito e o preço do passeio é fixo e tem que estar exposto e claro em um banner. "Também temos um termo de responsabilidade que o bugueiro e o turista assinam", acrescenta. De acordo com o diretor técnico, entre 20 e 25 buggys fazem ponto no terminal por semana.

Quando um navio como o Bleu de France atraca, primeiro descem os passageiros que compraram pacote turístico na cidade. Depois desce o restante das pessoas, que geralmente pegam táxis e vão fazer passeios independentes. Há também aqueles que preferem não descer e passam as cerca de oito horas que o navio permanece atracado dentro da embarcação.

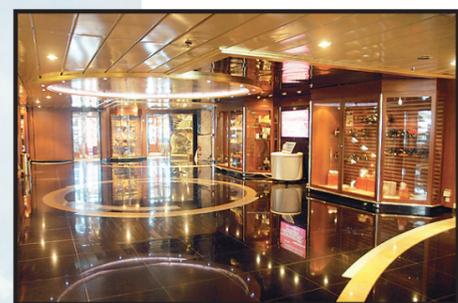
Segundo os cálculos rápidos de Hanna Safieh, aqueles turistas que aproveitam o tempo para passear gastam uma média de R\$ 400 com o passeio de buggy, que dividido para os quatro ocupantes fica R\$ 100 para cada; mais R\$ 60 com almoço e pelo menos R\$ 30 com pequenas compras de artesanato. Contando os gastos extras que eventualmente podem surgir, chega-se a um montante de R\$ 250 gastos por pessoa. "São R\$ 200 mil por navio", emenda.

# TEMPORADA DE CRUZEIROS

/ PORTO / DESDE NOVEMBRO NATAL RECEBE SEMANALMENTE NAVIOS DE PASSAGEIROS QUE DEVEM TRAZER NO MÍNIMO 12 MIL TURISTAS E MOVIMENTAR R\$ 3 MILHÕES NA ECONOMIA LOCAL



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



► O navio Bleu de France faz semanalmente o roteiro Salvador, Natal, Fernando Noronha, Recife e Maceió

## TERMINAL DE PASSAGEIROS NO PAC DA COPA

Embora todo ano a cidade receba uma grande quantidade de turistas vindos em cruzeiros, o Porto de Natal não dispõe de qualquer estrutura para receber os passageiros, tampouco para o embarque e desembarque. O check-in é feito de maneira improvisada no armazém do terminal, mesmo local em que ficam os artesãos apoiados pela prefeitura e um box da cooperativa de bugueiros. A agência de viagem coloca mesas e cadeiras de plástico no espaço e as malas vão se amontando enquanto não chega a hora de despachá-las para o navio.

No entanto, Hanna Safieh acredita que o fluxo turístico de cruzeiros em Natal não é alto ao ponto de os passageiros se sentirem prejudicados com a recepção. "Eles elogiam fortemente porque nosso porto é limpo e organizado. Não tem tumulto. Nós tratamos muito bem o turista", defende. O galpão onde os turistas são recepcionados é definido pelo diretor como "aberto" e "arejado", de forma que, para ele, a falta de conforto não deve incomodar tanto.

Mas o desconforto está com os dias contados. A Codern trabalha para concluir o projeto do terminal de passageiros, que já foi incluído no Programa de Ace-

leração do Crescimento (PAC) da Copa do Mundo de 2014. Orçado em R\$ 52 milhões, o projeto envolve um terminal com 4.250 metros quadrados e dois andares. Será construído na área onde hoje está o armazém de recepção dos passageiros e o antigo frigorífico que se encontra à frente, tombado como patrimônio histórico da cidade, será a entrada e saída do terminal e uma das áreas não alfandegadas do porto.

No armazém será erguida uma estrutura com dois andares, onde no térreo será área alfandegada na qual só podem transitar os passageiros para embarque e desembarque. Nessa região haverá guichês da Anvisa, Receita Federal, Polícia Federal, Delegacia Regional do Trabalho e um quiosque da Codern. Caixas eletrônicas, telefones, computadores com internet, casa de câmbio, quiosque de agências receptivas, galpões de atendimento, banheiros e cadeiras também estão previstos para constarem no piso térreo. Boxes para artesanato, passeios de buggy, lanchonetes e táxis também estão previstos.

Haverá três rampas de acesso ao primeiro andar, que será uma área de livre acesso. No local a Codern planeja arrendar um imenso

restaurante panorâmico, que teria um espaço reservado para exposições de artistas potiguares e um palco para apresentações musicais e de dança. Ainda no primeiro piso haverá uma área de quarentena de 250 metros quadrados. O projeto inteiro tem 4.250 metros quadrados, sendo metade área de livre acesso e o restante restrito a passageiros em trânsito.

De acordo com Hanna Safieh, o projeto já foi incluído no PAC e tem verba garantida, mas ainda precisa ser aprovado no Ministério do Planejamento. A Codern está finalizando o projeto e quer entregar ao Governo Federal até o final do primeiro semestre. A expectativa do diretor técnico é que até o final de 2011 as obras comecem. "A previsão é a obra termine em 12 meses", disse. Conservadas as previsões, o Porto de Natal teria um terminal turístico no início de 2013.

Ainda de acordo com Safieh, o projeto irá mais do que triplicar o turismo de cruzeiros no Rio Grande do Norte, o que pode fazer com que o número de passageiros salte de 12 mil para 36 mil no verão. "O terminal de passageiros será divulgado no mundo inteiro e muitos navios que não atracam aqui por receio de não serem bem recebidos saberão que nós temos o conforto de um terminal. O mundo todo terá uma imagem melhor de Natal e iremos receber os turistas com muito mais classe", destacou.

## BLEU DE FRANCE ATRACA EM NATAL ATÉ MARÇO

Na quarta-feira passada o navio de bandeira maltesa Bleu de France, da agência CVC, atracou no Porto de Natal com 720 passageiros a bordo e 398 tripulantes. O navio é o único regular nesta temporada, que toda semana aporta em Natal. O NOVO JORNAL teve a oportunidade de conhecer o navio e conversar com o comandante português Augusto Neto.

A embarcação atracou às 9h, mas a reportagem só conseguiu iniciar a visita por volta das 10h30. Os trâmites para entrar no navio já começam no portão do terminal, quando uma equipe de segurança recolhe os documentos de identidade e anota o RG. Ao entrar no navio, mais uma vez é preciso deixar os documentos com alguém. A partir daí o procedimento é igual ao de um aeroporto: coloca-se a mochila ou bolsa na esteira para passar pelo raio-x e é preciso passar por um detector de metais antes de entrar.

Um tapete vermelho recepciona os passageiros, que são logo dirigidos para o andar de suas cabines. Aliás, quanto mais alto o andar, mais cara a cabine, que pode ter ou não vista para o mar – fator que também influi no preço.

O comandante Augusto Neto diz que o navio de 37 mil toneladas tem capacidade para 950 passageiros, mas chegou a Natal com 720. O cruzeiro saiu de Salvador, passou por Fernando de Noronha, atracou em Natal e daqui seguirá para Recife e Maceió, até retornar a Salvador. A viagem tem duração de uma semana e a embarcação navega a uma velocidade de 13 a 15 nós por hora. De acordo com Neto, 99% dos passageiros são brasileiros, dos quais 170 iriam desembarcar em Natal e 150 iam começar a viagem.

"Fazer uma viagem num cruzeiro traz a comodidade de estar em um lugar diferente todos os dias. Aqui tem todas as refeições, bebidas incluídas e o

conforto de um hotel cinco estrelas", defende o comandante.

O Bleu de France é voltado somente para percursos pelo Nordeste. Quando aporta em Natal, passa geralmente oito horas atracado no porto. O comandante português ressalta que o terminal não dispõe de estrutura para atender a atividade turística, mas também emenda que este é um problema de todos os portos nordestinos.

O navio funciona como um hotel. Tem uma área de buffet onde são servidas todas as refeições, mas também há o restaurante à la carte – aquele em que só se pode entrar vestido a caráter (esporte fino ou, na Noite do Comandante, traje de gala). Há duas piscinas, espaço kids para crianças, o tradicional cassino, biblioteca, shopping e vários bares e pubs espalhados nos diversos pavimentos do navio. Os preços de todos os itens à venda são em dólar, mas os passageiros podem pagar em real e fazer a conversão.

A reportagem teve acesso a uma das cabines. Tratava-se de uma suíte de luxo, de 54 metros quadrados, uma das mais caras do navio. O local é dotado de um bar, uma sala com mesa redonda, estante com TV de LCD e sofá para dois e três lugares. No quarto, cuja porta dá para a sala, encontram-se armários, uma escrivaninha, cama de casal e um banheiro.

A aposentada Maria Elisa Horta, natural de Aracaju, está pela quarta vez em um cruzeiro. Ela diz que a viagem é um presente dos filhos e faz todos os anos com uma das filhas e a neta. "Me sinto realizada porque adoro o mar. E aqui a gente tem tudo, não precisa sair para fazer nada", diz. Nos últimos quatro anos Maria Elisa conheceu Fernando de Noronha, Búzios (RJ), Santos, Salvador e Maceió. A melhor parte do cruzeiro, diz ela, são os shows. Os planos para o próximo ano incluem um cruzeiro pelo Caribe.



► Hanna Safieh: Codern quer começar obras em 2011



► Para o comandante Augusto Neto problema é comum

ANDERSON BARBOSA  
DO NOVO JORNAL

**ANTÔNIO NETO TEM** 30 anos de idade. Faz nove que decidiu mudar de profissão. Mas não adianta perguntar o que fazia antes disso, onde mora e como vive, pois sempre que sai de casa para trabalhar não sabe se vai voltar. Para ele, a necessidade de preservar a família e de não se expor justificam toda a precaução – para não dizer toda a preocupação. Afinal, sua missão não é nada fácil. Neto, como prefere ser chamado, convive diariamente com o inimigo. Assim como ele, outros 939 homens e mulheres fazem o mesmo. Eles são responsáveis pela escolta, pela custódia e pela integridade física de mais de 6 mil pessoas que hoje estão encarceradas no sistema prisional do Rio Grande do Norte. Eles são agentes penitenciários.

O trabalho não é fácil mesmo. Tanto que o medo de perder a vida acaba se tornando apenas mais um ingrediente dentro de um caldeirão de dificuldades. Estresse, aflição, tensão, cobrança, pressão, cansaço, tudo faz parte do dia a dia de um agente penitenciário. E ainda é preciso encarar a falta de equipamentos de segurança e as péssimas condições de trabalho. Aqui no estado, os agentes não recebem armamentos ou coletes à prova de balas. Exercem suas atividades em meio à sujeira, corredores fétidos, lidam com apenados doentes, nervosos, loucos, famintos por vingança e eternamente dispostos a tudo para fugir. Rebeliões, motins, fugas em massa, morte.

O cenário é este. Sem falar na remuneração. Hoje, um agente penitenciário, com tudo isso em volta, ganha R\$ 2.175 sem nem mesmo contar com um Plano de Cargos, Carreira e Salários. No ranking dos estados que pagam melhor, o RN aparece na 14ª posição. Brasília, onde os agentes ganham mais, o salário é de aproximadamente R\$ 6 mil. Aqui, eles trabalham em escalas de um para três, ou seja, trabalham um dia completo e folgam três. Lá, os candangos descansam quatro dias seguidos.

“Se as cadeias são barris de pólvora, muitos dos nossos agentes são verdadeiras bombas relógio. Tudo pode explodir a qualquer momento”, definiu a advogada criminalista Kátia Nunes, que também advoga para o Sindicato dos Agentes e Servidores do Sistema Penitenciário do Rio Grande do Norte (Sindasp/RN). “Ninguém faz ideia de quantos agentes me procuram todos os dias em busca de ajuda psicológica. Muitos pensam em se suicidar porque os nervos estão à flor da pele. Estão desesperados, sobrecarregados, desamparados e sob forte estresse”, revelou.

Para ter uma noção destes problemas, o NOVO JORNAL visitou duas das maiores unidades prisionais da Grande Natal e ouviu a opinião de alguns agentes penitenciários. Em Paranamirim, a primeira parada foi no Centro de Detenção Provisória Feminina, em Nova Paranamirim, onde mais de 80 mulheres se amontoam enquanto aguardam julgamento. Era dia de visita de familiares e o ambiente estava quente. Com o vento e a saída de gente, não é difícil que armas, drogas ou aparelhos celulares também cheguem ao interior das celas.

“Essa é uma das nossas maiores preocupações. Trabalhamos desamparados, sem armas para nos proteger. Ninguém sabe quem são essas pessoas que vêm aqui. A qualquer momento podem nos ameaçar para tentar resgatar alguma presa”, queixou-se o agente Winder

**/ AGENTES PENITENCIÁRIOS /** ELAS SÃO RESPONSÁVEIS PELA ESCOLTA, CUSTÓDIA E INTEGRIDADE FÍSICA DE MAIS DE 6 MIL DETENTOS DO SISTEMA CARCERÁRIO DO RN



# CONVIVENDO COM O INIMIGO

Pereira. “Alguns agentes até que usam coletes, mas tiveram que comprar com dinheiro do próprio bolso”, acrescentou. “Nem carteira funcional, para provarmos que somos realmente agentes penitenciários nós temos. Faz quatro meses que fui nomeado e os documentos da minha turma ainda não existem”, emendou.

Para a agente Lindiane Saiures, os maiores problemas são estruturantes. No CDP, faltam alojamento e materiais de limpeza. “Nem café. Temos que fazer uma vaquinha para comprarmos nosso lanche. O almoço é horrível. Os colchões e lençóis nós trazemos de casa”, reclamou.

A moça é a responsável pela revista das mulheres. Não das sacolas com alimentos ou bolsas com roupas que entram na unidade. Nada disso. Ela é quem tem a obrigação de revistar as partes íntimas das visitantes para evitar a entrada de qualquer objeto estranho dentro das celas. Para isso, é preciso usar luvas e máscaras. Mas até isso, cuidados básicos de higiene para evitar o contágio e a propagação de doenças contagiosas é um problema, e não solução. “Conseguimos, não conseguimos. Um problema, e não solução.”

Por fim, questionada se a família aceitava com naturalidade a profissão que ela tinha escolhido, a agente baixou a cabeça. “Pensou um pouco e sorriu. “Claro que não. A família não apóia, mas tem que aceitar”, respondeu.



► Antonio Neto: necessidade de preservar a família e de não se expor



► Lindiane Saiures Araujo de Medeiros: problemas estruturantes



► Winder Pereira: “A qualquer momento podem nos ameaçar”

## “ELES (OS PRESOS) DIZEM QUE QUANDO SAIR VÃO NOS MATAR”

Além da escassez de material de trabalho, como coletes à prova de balas, armamentos, máscaras, luvas, materiais de limpeza, a coisa fica crítica mesmo na Penitenciária Estadual de Alcaçuz, em Nísia Floresta. No maior presídio do estado, mais de 600 homens ficam sob a guarda e os cuidados diários de apenas 12 agentes. Isso mesmo. Uma dúzia de homens para evitar que o pau quebre e que o sangue de mais de seis centenas de detentos não escorra pelo chão.

“Segundo a legislação e o Conselho Nacional de Justiça, a determinação é que cada unidade prisional disponha de um agente penitenciário para cada cinco presos. Aqui em Alcaçuz, é isto o que você está vendo. São

600 para presos para 12 agentes, ou seja, são 50 presos para cada agente”, frisou o presidente da categoria, o também agente penitenciário Carlos Santiago.

A falta de efetivo, segundo o agente Erison Bezerra, é apenas um dos motivos para tanto temor. “Ninguém aqui tem sossego. Ficamos o tempo todo em alerta máximo. Somos poucos. Por isso tantas tentativas de fuga e tantas ameaças”, ressaltou.

Erison contou que nunca foi agredido, mas as ameaças são constantes, perturbadoras. “Eles (os presos) dizem que vão nos pegar, que vão nos matar, que quando saírem daqui nós vamos pagar, que nossas famílias vão sofrer. É todo dia e o dia todo isso martelando no nosso

juízo”, disse ele. “E quando olhamos à nossa volta, o que nós vemos? Várias guaritas desativadas. É ou não é para se preocupar?”, complementou.

Michel Rodrigues é outro agente que trabalha em Alcaçuz. E novamente a falta de segurança norteou a conversa. “Se nós tivéssemos pelo menos algum armamento não-letal, já seria o suficiente para nos deixar mais seguros. Uma pistola de choque, um spray de pimenta ou uma arma com bala de borracha é fundamental. E nós não temos. Uma arma normal mata. Se nós precisarmos atirar e algum preso para nos salvar, vai ser o maior problema. Vamos ter que enfrentar uma sindicância ou um processo”, reivindicou.



► Janete Albuquerque Pereira dos Santos luta por pensão na justiça

## VIÚVA DE UM EX-AGENTE FALA DE SEU SOFRIMENTO

Se os agentes penitenciários sofrem com a falta de estrutura e os riscos pelos quais passam todos os dias, a família pode acabar sofrendo ainda mais. Um sofrimento que não tem cura ou jeito. É o caso da manicure Janete Albuquerque Pereira dos Santos. Ela é viúva do ex-agente penitenciário Ênos Antônio dos Santos, morto por bandidos no dia 6 de abril do ano passado. Ele morreu após sofrer uma emboscada de dois ex-presidiários na frente de uma casa lotérica onde fazia um bico para sobreviver, no bairro de Cidade Satélite.

Foi o jeito que ele encontrou na época para sustentar a mulher e os três filhos pequenos. Ênos, antes de ser assassinado com oito tiros, brigava na Justiça para ser reincorporado ao sistema. Ele havia sido exonerado do cargo de agente penitenciário em 2008 após ser acusado de torturar apenados em Alcaçuz. A viúva diz que, na verdade, o marido foi vítima de pessoas de dentro do sistema que não gostavam dele porque ele não se corrompia e não aceitava propina para entrar com drogas e celulares dentro da prisão. O recurso atualmente tramita no Supremo Tribunal Federal.

## PROVIDÊNCIAS

O novo titular da Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejuc), advogado Thiago Cortez, garantiu que vai melhorar a situação dos agentes penitenciários. “Vamos fazer tudo para valorizar estes profissionais. Ainda este ano, inclusive, vamos enviar um projeto aos deputados estaduais para que seja implantado o Plano de Cargos, Carreiras e Salários”, disse ele durante audiência com o presidente do Sindasp, o agente Carlos Santiago.

Além da melhoria salarial, a questão da segurança dos agentes também foi tratada. Ele admitiu o problema, mas também já apontou a solução. “Também é objetivo nosso abrir um processo licitatório para a aquisição de armas e de coletes à prova de balas. O mesmo será feito para a compra de armas não letais”, acrescentou.

Quanto à convocação de aproximadamente 400 agentes já concursados e capacitados, que aguardam desde o final do ano passado apenas a nomeação para assumirem suas funções, o secretário prometeu que o problema será resolvido muito em breve.

# “SEMPRE SOUBE QUE SERIA AVIADOR”

**/ PERSONAGEM /** DEPOIS DE COSTURAR OS ARES DURANTE 50 ANOS EM QUE ATUOU NA AVIAÇÃO MILITAR E CIVIL, O PILOTO APOSENTADO GRACO MAGALHÃES É FREQUENTEMENTE CONVIDADO A CONTAR SUA EXPERIÊNCIA EM PALESTRAS

JALMIR OLIVEIRA  
DO NOVO JORNAL

**GRACO MAGALHÃES ALVES** sempre está pronto para uma boa conversa. Não importando quem seja – do porteiro ao presidente da República – as frases curtas, o bom humor e as palavras bem costuradas logo prendem o interlocutor, que se vê enredado pela memória prodigiosa deste senhor de 88 anos, que como todo mineiro é um ótimo contador de histórias. Ele recebe a reportagem com um sorriso no rosto. Com passos firmes, nos guia da porta do seu apartamento até o escritório particular, e mesmo com a idade que possui se mantém seguro no oitavo andar do prédio localizado no bairro de Tirol. A entrevista, no entanto, começa invertida. Ele puxa um gravador eletrônico, o posiciona na cabeceira da mesa e faz algumas perguntas. A intimidação inicial logo cai por terra quando é perguntado sobre a sua grande paixão: a aviação.

Para Aluizio Alves, um dos maiores líderes políticos que o Rio Grande do Norte já teve, ele era “o mineiro perfeito: discreto, colaborador, disposto ao trabalho”. E, com a mesma competência com que costurou os ares, através dos 50 anos atuando na aviação militar e civil, Graco Magalhães arrebanhou uma infinidade de admiradores no Rio Grande do Norte, de políticos a ícones da cultura nacional. Amizades que, cada qual a seu modo, estão relacionadas ao desenvolvimento do estado ao longo da segunda metade do século XX.

Nascido em Muzambinho – cidade mais conhecida por ser terra natal do jornalista esportivo Milton Neves – desde a infância sempre teve um sonho: ser piloto de avião. Desejo reforçado nas cartas enviadas ao pai, que passava longas temporadas em São Paulo trabalhando como advogado, no início dos anos 30.

Numa destas cartas, escrita com letras bem desenhadas no ano de 1932, o pequeno infante, então com 10 anos de idade, relatou os últimos acontecimento familiares, como também faz um relato sobre um acidente aéreo ocorrido na mesma época e que o marcou profundamente. A tragédia, ocorrida no Rio de Janeiro e que vitimou três tripulantes, sendo um deles com apenas 19 anos, não abalou os sonhos do menino Graco. “Sempre soube que seria aviador”, ressaltou.

No início da década seguinte, já deixando a adolescência, saiu do interior de Minas Gerais para se aventurar na selva da então capital brasileira: Rio de Janeiro. Ele tentava uma vaga na concorrida Escola Militar de Realengo, contudo, o esforço foi em vão. Repro-

vado, não lhe restou muitas oportunidades senão fazer um curso preparatório de engenharia na cidade mineira de São Lourenço.

Por lá, entre 1941 e 1942, conheceu diversos aviadores militares, que trabalhavam no Aeroclube local. Nesta época, o presidente Getúlio Vargas ordenou a criação de dezenas de instalações, em diversas cidades brasileiras, para a instrução de civis em cursos de aviação. O objetivo era aumentar a oferta de pessoas aptas a pilotar.

Foi em São Lourenço que completou o curso de piloto profissional, habilitando-se a trabalhar na aviação civil, porém, seu grande sonho era o de pilotar os grandes aviões militares, os grandes bombardeiros, as máquinas em evidência no início da Segunda Guerra Mundial.

Das amizades com militares, o jovem Graco conseguiu uma bolsa de estudos junto ao recém criado Ministério da Aeronáutica. Já em 1943, o governo brasileiro enviou para os Estados Unidos 500 cadetes que seriam treinados nas Escolas de Aviação daquele país. Foi nesta época o primeiro contato com o Rio Grande do Norte. Antes da viagem para terras estrangeiras, o grupo de brasileiros teve de passar pela base americana em Parnamirim. Foram quatro meses esperando a transferência para a cidade americana de San Antonio.

Nos Estados Unidos, o grupo de brasileiros se juntou a mais 12 mil pessoas. “Fiquei impressionado com a estrutura. Só mesmo a pujança americana para cuidar de tanta gente ao mesmo tempo”, frisou. Nesta base, ele tinha aulas de navegação, mecânica, aerodinâmica, cartografia, meteorologia, matemática e muita educação física. O intuito era fortalecer os corpos franzinos dos estrangeiros e igualá-los, fisicamente, aos cadetes americanos, já que boa parte era forjada nas universidades daquele país, onde a prática de esportes é uma tradição.

Com o término do curso em 1945, ele recebeu a “asa de prata”, símbolo do Oficial do Exército Americano. E com o fim da Segunda Guerra, naquele mesmo ano, retornou ao Brasil; já que não havia mais o que fazer em terras americanas. Se fosse enviado para a guerra, ele cre que teria ido para a Itália.

Já como piloto da Força Aérea Brasileira, ficou encarregado de pilotar um bombardeiro B 25. No fim deste mesmo ano, desembarcou em Natal para promover instruções aos oficiais da Aeronáutica da cidade. O que deveria ser mais uma passagem momentânea, se tornou um caso de amor. “Quando eu cheguei, fui tão bem recebido, tão bem aceito, que resolvi ficar”, ressaltou.



▶ Graco Magalhães Alves: memória da vida da aviação brasileira

## PILOTO A SERVIÇO DO PODER

No seu escritório, onde mantém uma rotina diária de leituras, puxa uma caderneta de apontamentos, objeto que guarda com o maior cuidado. No pequeno livrinho de capa vermelha está registrado uma data que o marcou para sempre a sua vida.

O dia 14 de janeiro de 1946, em visita a Mossoró, está na sua memória como o dia em que co-

nheceu Jerônimo Dix-sept Rosa do Maia. “Ele estava sentado sobre o motor de um caminhão, quando iniciamos uma conversa. Ali teve início uma amizade que só terminou com a morte dele”, lembrou. Graco e o então prefeito de Mossoró, que fazia campanha para as eleições ao Governo do Estado em 1950, viajaram por diversas cidades do interior do Rio Grande do Norte.

Numa dessas viagens realizadas em jipe, quando chegaram à cidade de Angicos visitaram

alguns moradores e, numa destas casas, pediram água. Acostumado com a instância mineral de São Lourenço, ele conta que ficou aterrorizado com a água barrenta que lhe foi oferecida. “Depois o Dix-sept ainda pediu algo para comer, como os moradores não tinham preparado nada, nos foi dado um pedaço de rapadura. O próprio Dix-sept repartiu entre a comitiva os pedaços”, lembrou.

Quando o mossoroense foi eleito e chegou ao cargo máxi-

mo do Executivo, uma tragédia encerra a amizade entre os dois. O político morreu no dia 12 de julho de 1951, num acidente aéreo nos céus de Aracaju, quando viajava à Brasília para resolver questões sobre a seca que castigava o semi-árido do estado. “Foi um perda muito grande. Além de amigo, era um apoio. Estava sempre ao meu lado”, revelou.

CONTINUA  
NA PÁGINA 11 ▶



▶ Broxe de Asa de Prata: símbolo do Oficial do Exército Americano



► Base Aérea de Natal em fevereiro de 1946: Ten. Vale, ten. Campolino, Capitão Murad, ten. Nicoll e ten. Grago Magalhães



► Album de recordação: Grago Magalhães durante treinamento primário

# PELOS CÉUS DO RN E DE TODO O BRASIL

A serviço da FAB, o 1º Tenente Grago Magalhães foi responsável pelo transporte de diversos governantes potiguares pelo céu do Brasil. Quando Sílvio Pedroza assumiu o governo em 1951, após a morte de Dix-sept Rosado, Grago foi chamado para trabalhar como chefe do gabinete do novo governador.

Ele acabou pedindo licença da Aeronáutica e ficou no cargo público até 1955, quando Pedroza deu lugar a Dinarte Mariz. “Eu já tinha uma amizade com toda a família Pedroza. Aceitei de pronto o convite. Nossa relação era tão boa, que já havia casado anos

antes com a irmã dele, Elza Pedroza, em 1948”, citou.

Em 1964, dois fatos marcaram sua vida: o falecimento de Elza e o licenciamento da Aeronáutica para servir como piloto oficial do Governo do Estado. Passou por nove gestões, de Aluísio Alves até José Agripino Maia. O veículo utilizado era um avião Navajo Azteca, que o próprio Grago teve a incumbência de trazer dos Estados Unidos para Natal.

A última viagem foi feita em 1992, ainda durante o governo de José Agripino, quando transportou alguns malotes para o estado

de Pernambuco e, no seu retorno, foi recebido pela última vez como piloto. A serviço do poder público estadual ele lembra que visitou, praticamente, todos os estados brasileiros. “Fui do Oiapoque ao Chuí com os governadores daqui”, reafirmou.

Depois disso acabou sucedido pelo próprio filho, Márcio Magalhães, que até hoje se mantém no mesmo cargo. “Não fiquei com saudades. Já me condicionava para o momento da aposentadoria, tanto que fiz meu filho de sucessor”, justificou.

Ele lembra ainda que nunca teve problemas nas viagens fei-

tas às cidades do interior do Rio Grande do Norte. Até meados dos anos 70, algumas cidades tinham pistas de pouso, todas feitas de barro batido, mas que nunca foram obstáculos para o habilidoso aviador. “Com a rota feita e o uso de uma bússola e do relógio, não tinha o que dá errado”, destacou.

## MEDO

Após a morte de Dix-sept Rosado, todos os novos governadores tinham certo receio em voar. “Aluísio Alves me disse que não voaria à noite nem com tempo ruim. Mas, como era bom no

que fazia, todos acabavam sem qualquer tipo de medo”, contou. No governo do monsenhor Walfredo Gurgel ocorreu uma passagem engraçada que ele recorda até hoje. “Certo dia o Monsenhor me disse que o avião tomava metade do orçamento do Estado. Só que ele foi um dos governadores que mais viajou com Navajo”, observou.

Ele também ficou encarregado de pilotar o helicóptero pertencente ao estado. O veículo comprado para a Cosern (Companhia de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte), na verificação das estações de transmissão,

também era muito utilizado pelo governador Cortez Pereira. O veículo foi importante no deslocamento às cidades atingidas pelas enchentes que assolaram diversas cidades potiguares no ano de 1972.

A combinação entre o helicóptero e o avião dava aos governadores uma ampla mobilidade. Tanto que em 1975, num só dia, o governador Tarcísio Maia conseguiu a proeza de visitar cidades num só dia. O helicóptero foi responsável por desbravar distritos e localidades que, sem o auxílio deste veículo, a ajuda do poder público não chegaria.

## “EU NÃO APRENDI NADA COM A POLÍTICA”

O cargo de chefe de gabinete do governador Sílvio Pedroza foi o único cargo político em que atuou. Nesta função, ele tinha de apaziguar as relações entre a oposição e o governo. “Sempre recebia muitos políticos, opositores ou não, e mantive um diálogo respeitoso com todos”, observou.

Na visão de Grago Magalhães, o seu cunhado e governador foi um dos políticos mais hábeis que já existiram no estado. Ela conta que Pedroza atendia todos com paciência e sabia como ninguém articular alianças para o provimento das ações do poder público estadual. “Eu não aprendi nada com a política. Sempre fui muito observador de tudo o que acontecia. E durante todo o tempo de serviço que prestei ao governo, ouvi e vi muita coisa, mas tudo vai morrer comigo”, complementou.

## AMIZADES

Além dos diversos políticos que cruzaram o seu caminho ao longo dos últimos 50 anos, ele revela grandes amizades feitas com ícones da cultura brasileira, como o folclorista Luis da Câmara Cascudo e o cartunista Henrique de Sousa Filho, mais conhecido como Henfil.

Câmara Cascudo era grande amigo de Sílvio Pedroza. A amizade dos dois se iniciou nas salas de aula do colégio Atheneu, no Tirol, onde Cascudo ministrava aulas para o jovem Pedroza. Mais tarde, quando Grago casou-se com Elza, irmã de Sílvio, Cascudo foi apresentado ao piloto mineiro. “Ficamos logo amigos. Íamos sempre a sua casa na praia de Pirangi, e ele e a esposa, Dália Cascudo, nos retribuía uma visita quando nossa família morava na Avenida Getúlio Vargas”, relatou. Magalhães lembra que levou o folclorista para conhecer as ru-



► Grago Magalhães: amizade com Henfil e Câmara Cascudo

ínas de Cunhaú, em 1949, juntamente com a filha, Ana Maria Cascudo, num avião Percival Proctor. No retorno, no início da noite, ao contemplar as luzes da cidade, ela exclamou: “Veja papai, Natal em technicolor”.

Já com o cartunista Henfil, a relação afetiva foi mais intensa. Na época em que ele morou em Natal, entre os anos de 1976 a 1978, Henfil ficou instalado na casa do aviador. “Nos conhecíamos de São Lourenço, a filha dele é toda de lá”, comentou. De início, o contêiner ficaria alguns dias, mas a recepção foi tão calorosa que ficou por dois anos.

O cartunista fez logo amizade com um dos filhos de Grago, Nelson Magalhães, e apesar de estar hospedado na casa de oficial da reserva da Aeronáutica, em plena ditadura militar, o seu humor sempre estava a serviço do combate aos desmandos do poder.

Dos tempos em que aviador lembrou Henfil em Natal, o ex-aviador relembra algumas passagens que

marcaram profundamente a sua vida. Quando o seu filho Nelson faleceu, em 1982, o cartunista enviou uma carta de condolências bem simples, e com um conteúdo que o emociona até hoje, tanto que o documento foi emoldurado e está fixado numa das paredes da casa. O amigo escreveu: “Grago, posso substituir o Nelsoninho? Teu filho, Henfil”. No rodapé da carta, há um dos desenhos mais marcantes do artista, a graúna, que surgiu de uma das viagens feitas à fazenda de Grago na cidade Jandaíra.

Ao ver um bode e uma graúna, que passeavam lado a lado numa parte da fazenda, Henfil confessou a Magalhães: “Vou usar disso num cartum”. E de Natal, ele abastecia o Jornal do Brasil e a Revista Istoé, veículos de mídia para os quais trabalhava à época.

Henfil era hemofílico, e, posteriormente, foi infectado com o vírus HIV após uma transfusão de sangue. A amizade entre os mineiros durou até a morte

do cartunista em 1988. “Eu o visitei diversas vezes enquanto estava internado. A morte dele foi um baque”, desabafou.

No entanto, uma das lembranças que guarda com mais carinho é sobre uma conversa telefônica feita por Henfil a um amigo, o então líder dos trabalhadores metalúrgicos de São Bernardo do Campo. Os dois discutiam sobre a criação de um novo partido, uma nova representação política para todos os trabalhadores do Brasil.

O companheiro do outro lado da linha era o futuro (e agora ex) presidente do país, o ainda sindicalista Luís Inácio da Silva, que pedia ajuda de Henfil no fortalecimento das bases partidárias. “Eu ouvi os dois discutindo sobre a formação do Partido Trabalhadores. O Henfil pedia para que o Lula seguisse em frente e não esmorecesse. Depois perguntei quem era, e ele me disse que era um operário com preponderância à política. Nem sabia quem era. Hoje, eu vejo que fiz parte da história” relatou.

## SENTE SAUDADES, SIM, MAS DA VISÃO

Hoje a única coisa que sente falta é da visão. Após um derrame na retina, há alguns anos, a capacidade de enxergar foi diminuída pela metade. Para ler utiliza uma lupa. É obrigado a utilizar óculos fundo de garrafa, mas só o usa quando é extremamente necessário, e o computador é adaptado para a sua deficiência visual. “Eu vi demais durante toda a minha. Vai ver é isso. A vida cobra um preço”, justificou.

Do seu escritório, com armários repletos de livros, em diversas línguas, ele lamenta não poder aprimorar os estudos de russo ou hebraico. Línguas que ainda se dedica a aprender. “Embora leia muito, tudo é muito penoso, logo os olhos ficam cansados”, reclama.

A rotina diária é sempre a mesma. Acordar às 7h, banho, barba e café da manhã com frutas, chá e torradas. Depois passa parte do dia lendo e respondendo e-mails, já à tarde sempre pratica caminhada pelas ruas do bairro onde mora. Mesmo beirando os 90, ele mantém uma saúde de dar inveja a muito adolescente sedentário.

Sobre o mundo da aviação, ele conta que apesar de toda tecnologia empregada, o fator humano ainda é primordial para a mágica tarefa de voar. “Temos o piloto automá-

tico, a navegação é feita mecanicamente, mas a alma da aviação ainda é o homem. Sozinho o avião não chega ao ar”, comentou. Segundo as suas contas, durante toda a sua carreira como aviador, ele pilotou 204 aviões e ultrapassou a marca de 20 mil horas de voo.

Nos últimos anos, ele frequentemente é convidado para proferir palestras, onde conta sua experiência como aviador, e, quase sempre, é interpelado por pesquisadores da história da aviação. Muitos estudiosos solicitam informações tanto sobre conhecimento técnico e histórico do aviador quanto pelo acervo de livros que possui sobre o assunto, sendo vários já fora do catálogo das editoras.

Parte da sua história ele mesmo relatou em livro. Escrito ao longo de anos, através de fatos que guardava em forma de crônicas, o livro “Voar é preciso” é um registro das memórias do aviador ao longo das últimas cinco décadas. Lançado em 2009, o livro também foi uma grande dor de cabeça para Grago, pois todas as fotos e documentos, todas as suas lembranças dos anos serviços à FAB e ao Governo do Estado, e disponibilizados para a publicação foram perdidos pela editora. “Só o que me restou foram as imagens do livro”, ressaltou.

“O TEMPO DE SERVIÇO QUE PRESTEI AO GOVERNO, OUVI E VI MUITA COISA, MAS TUDO VAI MORRER COMIGO”

**Grago Magalhães Alves**  
Aviador aposentado



# TROPICAL DE CARA NOVA

**/ TELEVISÃO /** PROGRAMAS JORNALÍSTICOS MUDAM DE CENÁRIO PARA ACOMPANHAR PADRONIZAÇÃO DA REDE RECORD; ESTRATÉGIA VISA FIDELIZAR O TELESPECTADOR

PRISCILA ADÉLIA PONTES  
DO NOVO JORNAL

A TV TROPICAL estará de cara nova a partir de amanhã. É que a Rede Record reformou os cenários de todas as suas afiliadas para padronizar o jornalismo da empresa. Em Natal, os programas Tropical Notícias 1ª Edição, Encontro com a Notícia, Caso de Polícia, Jornal da Tropical, e Tropical Notícias 2ª Edição serão apresentados tendo como pano de fundo um novo cenário. As mudanças vão além. A partir de amanhã o Jornal da Tropical 1ª Edição terá novo nome, será o RN no Ar, e o programa Caso de Polícia será Balanço Geral.

Os cinco novos cenários foram produzidos em São Paulo, e uniformizam o espaço de 60 metros quadrados e quatro metros de altura. O investimento foi de aproximadamente R\$ 180 mil. As vinhetas e chamadas dos programas foram produzidas por uma empresa do Rio de Janeiro. No mês de março, a Tropical também terá uma nova logomarca, que será lançada com o início da transmissão digital em alta definição, através da tecnologia em HDTV. A nova logo foi adaptada para o formato widescreen. "Com todas essas mudanças teremos uma nova estética", comemora o diretor de jornalismo Jânio Vidal.

O processo de padronização das emissoras levou a direção da TV Tropical recentemente a São Paulo para um encontro com dirigentes da Rede Record. No encontro ficou convenção que as emissoras ficarão cada vez mais adaptadas ao padrão, ao perfil de qualidade estético da Record. "Várias emissoras já fizeram o tipo de cenário que se chama newsroom, que é um cenário todo compatível, todo uniforme. Porque as emissoras que entram na Record muitas foram originárias da Rede Manchete, como é o caso da Tropical, do SBT ou da Band. Cada uma tinha uma imagem muito local, e era uma imagem discrepante, está havendo agora essa uniformização", justificou Jânio Vidal.

O Newsroom é um tipo de estúdio que engloba todos os programas locais com coerência estética de cores e formas, para não

provocar a briga estética de um programa local com o outro. Com isso, a Record pretende ter em todo Brasil as filiadas com um padrão uniformizado, e o telespectador em toda parte que esteja vai reconhecer que aquela emissora é a Record. "Às vezes entra um programa local e quando entra o outro o espectador pensa que é outra emissora. A idéia é fazer com que quem ligue na programação local reconheça que está vendo uma TV afiliada da Rede Record. O espectador irá reconhecer os programas, porque todos terão a mesma estética e padrão", garantiu Jânio.

A coordenadora da equipe de cenografia Jornalismo e Linha de show da Record, Carolina Cruz Pereira, explicou que por se tratar de um pequeno espaço para tantos cenários, foi preciso unificar os ambientes para que eles tivessem uma mesma linguagem com temas diferentes para cada programa. "Foi uma mudança brusca. Os cenários estão mais aconchegantes, e por se tratar de um espaço que contém todos os cenários, isso acaba deixando o público mais próximo descontraído", justificou.

A equipe de cenografia trabalhou ainda questões como luz embutida, com tons claros e transparência. Utilizaram materiais como acrílico, luz, metal, lonas com transparência para dar um ar de modernidade e leveza aos cenários.

Carolina explicou que a Record trabalha nesse processo de padronização dos cenários em todo o país. "Já estamos padronizando os cenários da Record de todo o Brasil há mais de cinco anos. Buscamos sempre usar a mesma linguagem em todos os projetos. Um cenário novo traz uma 'cara nova', as pessoas em casa gostam de ver mudanças acontecendo e muitas vezes buscam isso na televisão", justificou.

Ela ressaltou ainda que foi realizada uma pesquisa semiótica sobre o design escolhido. A pesquisa permitiu a equipe optar e seguir uma linha mais leve para os cenários. "Uma das 'paredes' lembra, inclusive, uma onda", explicou. Para ela a troca de cenário ajuda a fidelizar os telespectadores, e demonstra uma preocupação que a TV tem com o público.



▶ Jânio Vidal, diretor de jornalismo da TV Tropical: mostrar o melhor produto

## DESAFIO É ACOMPANHAR PADRÃO DE QUALIDADE

O grande desafio da TV Tropical, segundo Jânio, é fazer com a equipe local, com os produtos locais e fatos locais um trabalho que reproduza a audiência que a Record está conseguindo nacionalmente. Ou seja, que a Tropical se consolide no segundo lugar, especialmente das 12h às 14h. "Queremos estar presente nos lares, no

local de trabalho das pessoas, ser uma boa companhia. A Tropical quer mostrar o melhor produto", finalizou.

A mudança no nome dos programas Jornal da Tropical 1ª Edição para RN no Ar, e o Caso de Polícia para Balanço Geral foi necessário no processo. Todas as empresas afiliadas, dos outros es-

## BRIGA PELA AUDIÊNCIA

Na briga por audiência, a Tropical pretende acompanhar o crescimento da Rede Record nacionalmente. O objetivo é atuar no horário entre 12h às 14h de forma mais competitiva, já que esse é o horário em que as emissoras locais estão exibindo suas programações regionais. O diretor da Tropical declarou ainda que é durante esse horário que as emissoras têm mais audiência, ou seja, têm uma atenção maior do que quando estão exibindo apenas a programação nacional.

"Nos últimos cinco anos a Record subiu 180% de audiência, passando a ser o segundo lugar, e colocando o SBT em 3º. A gente vem crescendo, segundo os dois últimos Ibopes. A Record quer brigar pela liderança, não é pelo segundo lugar não. Queremos em 2011 nos aproximar mais ainda da Globo e brigar pela lideran-

çã", analisou Jânio Vidal. Para os sábados a novidade na programação é fazer um Encontro com a Notícia especial a partir do dia 29, onde o entrevistado do dia será sabatinado por dois ou três jornalistas durante cerca de 40 minutos. Além disso, o telespectador também poderá participar do bate-papo.

A expectativa é de as primeiras entrevistas sejam com autoridades, representantes dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Nos primeiros programas estarão presentes a governadora, o presidente da Assembleia Legislativa, presidente do Tribunal de Justiça, já que o RN está passando por modificação dos poderes. "Pelo menos nos três primeiros meses, nos 12 primeiros programas, devemos trazer as principais autoridades. Ao longo do tempo vai se mesclando com futebol, com a presença dos secretários, artistas locais, envolvendo dessa forma todas as áreas", frisou.

Quando a Record comprou a emissora em março de 1998, ela se encontrava em último lugar na transmissão. "Com a mudança para a Record, que também era o último lugar em São Paulo, aos poucos a Tropical foi se fortalecendo, crescendo e conseguindo superar, sendo quarto, terceiro, e agora o segundo lugar", garante Jânio.



▶ Instalação de novos cenários

## TRAJETÓRIA

Fundada em 1987, a TV Tropical foi inicialmente afiliada a Rede Manchete. "A Manchete chegou em determinados momentos a ter liderança, como na época da novela pantanal em 1988/1989", relembrou Jânio. Após os anos de sucesso, a emissora entrou em crise, e suas afiliadas acompanharam a má sorte.

Quando a Record comprou a emissora em março de 1998, ela se encontrava em último lugar na transmissão. "Com a mudança para a Record, que também era o último lugar em São Paulo, aos poucos a Tropical foi se fortalecendo, crescendo e conseguindo superar, sendo quarto, terceiro, e agora o segundo lugar", garante Jânio.

# ELO ENTRE O ANTIGO E MODERNO

**/ PATRIMÔNIO /**  
INSTITUTO HISTÓRICO  
E GEOGRÁFICO DO  
RN SÓ SOBREVIVE  
COM A AJUDA DO  
QUADRO DE SÓCIOS

MARCELO GODEIRO  
DO NOVO JORNAL

Entre traças e cupins, permanece viva no coração da cidade a entidade cultural mais antiga do estado, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN). Localizado na Praça André de Albuquerque, Cidade Alta, o antigo prédio do Supremo Tribunal de Justiça do Estado hoje abriga mais de 50 mil obras históricas. São documentos datados desde o início do século XVI. Uma memória que desperta a curiosidade de universitários, pesquisadores, professores e turistas. Aos 108 anos, o IHGRN permanece proprietário de um importante acervo documental, retrato histórico da comunidade norte-rio-grandense formado por títulos raros de história, política, geografia, literatura e artes. Além de exemplares de jornais, periódicos, coleções especializadas, fotografias, manuscritos, móveis e relíquias.

Distribuído entre as sete salas que o prédio de arquitetura neoclássica contempla, organizam-se em prateleiras e estantes de madeira as bibliotecas doadas por várias personalidades do RN. O instituto se fez, por meio da colaboração de sócios que repassaram, durante anos, coleções de livros e seqüências documentais.

Contudo, devido ao condicionamento inadequado, a falta de climatização e a ausência de catalogação apropriada, essas raridades estão submetidas a ação do tempo e dos cupins. Alguns documentos já foram destruídos e outros estão em avançado estado de deterioração.

Na sede permanece exposta a pia batismal da antiga Igreja Matriz de Natal; a bandeira que as senhoras do estado ofereceram ao 34o Batalhão que foi para Canudos combater os seguidores de Antônio Conselheiro; a estola do Padre Miguelinho; a mesa em que Pedro Velho trabalhava; o primeiro cofre do tesouro da província chamado "Arca do século", o primeiro telefo-

ne do Rio Grande do Norte e muitas outras raridades.

Na fachada do instituto, incrustados na parede, existe um escudo do Brasil Império e outro do Brasil República. O primeiro foi retirado em 1896 da antiga Cadeia Pública da cidade. De lá também veio o pelourinho, símbolo da autoridade real e junto ao qual eram lidos os editais e as proclamações oficiais, no qual eram amarrados e açoitados os réus de crimes políticos.

No largo "Vicente de Lemos", que antecede a entrada do prédio, foi implantada a Coluna Capitolina, presente ofertado pelo governo italiano de Benito Mussolini, com a finalidade de perpetuar na cidade do Natal a lembrança do voo inédito de Roma à Natal, realizado pelos pilotos italianos Del Prete e Ferrarim, em julho de 1928.

Segundo o diretor do IHGRN, advogado Enélio Lima Petrovich, é lamentável que o poder público não atente para o valor do acervo do instituto. "Sem auxílio, temos que recorrer ao apoio de parceiros", explica. Os cinco funcionários que prestam serviço no local são cedidos pela extinta Fundação José Augusto. Atualmente o IHGRN não tem arrecadação própria e sobrevive com ajuda da Prefeitura do Natal e o apoio financeiro de uma lista de cerca de 300 sócios composta por brasileiros de outros estados e estrangeiros de países europeus como Portugal, Espanha, Holanda, Itália e França.

"O papel dessa instituição é zelar pela memória potiguar, mas sem a cooperação do poder público nosso trabalho fica mais difícil. Eu quero confiar que com a criação da nova Secretaria de Cultura, o IHGRN possa se tornar um elo de comunicação entre a sociedade moderna e seu passado", desabafa Enélio Petrovich, que está na presidência no órgão voluntariamente há 47 anos e também é membro da Academia Norte-rio-Grandense de Letras.

Um ano atrás, o prédio passou por adequações na parte hidráulica

e elétrica. O serviço foi financiado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Para Petrovich, o apoio da superintendente Jeane Nesi foi essencial para consolidação da reforma.

Dentro do projeto de expansão do Instituto Histórico e Geográfico, está a utilização de um prédio anexo doado em 2001 pela jornalista Ana Angélica Timbó de Oliveira. Na casa estilo neoclássico funciona o Memorial Oriano de Almeida e as bibliotecas de Antônio Soares Filho, Paulo Henrique Bittencourt, Raul Fernandes e registros históricos da trajetória do Instituto Histórico do Rio Grande do Norte.

De acordo com o diretor, o anexo se encontra em reforma para dentro de 60 dias passar a abrigar um maior número de documentos. "Queremos no próximo aniversário da nossa casa inaugurar o novo espaço", disse.

## HISTÓRIA

*A primeira sede do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte foi uma das salas do Atheneu Norte-rio-grandense, antiga dependência da Biblioteca Estadual. Neste local permaneceu de 29 de março de 1902 - data de sua fundação - a 3 de maio de 1903, quando foi empossada a segunda diretoria.*

*A segunda sede funcionou no prédio da Intendência Municipal, atualmente Palacete da Prefeitura Municipal. A terceira sede se instalou nas dependências do prédio da Justiça Federal. Em 1908, mudou-se para onde funcionava o Supremo Tribunal de Justiça do Estado. Permanecendo definitivamente após a doação do prédio em 7 de junho de 1938.*



► Ana Lunara da Silva, estudante: organização dos documentos inadequada

## AINDA ESPAÇO ABERTO AOS TURISTAS E PESQUISADORES

Com orgulho, a direção mostra a entidade cultural repleta de pesquisadores. As salas com pouca iluminação e sem climatização, improvisadamente servem como gabinete de estudo para os frequentadores do local. Segundo conta, diariamente cerca de 30 pessoas utilizam o acervo do instituto como fonte de pesquisa. No momento em que a reportagem do NOVOJORNAL percorria as instalações do memorial, foi possível observar o trabalho de grupos de pesquisadores, que debruçados sobre as páginas envelhecidas de edições históricas coletavam informações do passado para fazer no presen-

te um trabalho futuro.

Participando de uma base de pesquisa científica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a estudante de História Ana Lunara da Silva Moraes, 20, se esforça para junto com os demais membros de seu núcleo de estudos transcrever os documentos referentes as Cartas de Sesmarias, manuscritos registrados com a ponta de uma pena, relatando transações dos séculos XVII e XVIII que autorizavam a concessão de terras durante o período das Capitânicas Hereditárias.

Para Ana Lunara Moraes, a preciosidade dos documentos se

opõe a forma com que os mesmos estão organizados. "A forma com que o material está disposto é totalmente inadequada. As estantes de madeira não são a melhor forma de organização", disse.

Segundo a estudante universitária, os móveis foram atacados pelo cupim, espécie que além de destruir a madeira, deteriorou também alguns exemplares. De acordo com Ana Lunara Moraes, no IHGRN a catalogação do acervo é inexistente, assim como a disponibilização de um guia direcional para a fácil localização dos documentos. "A digitalização das obras e a disponibilização desse material em uma plataforma virtual seria ideal", comentou.

Cleiton da Silva Luna, 36, e Ivana Vasconcelos, 29, turistas matogrossenses que chegaram ao IHGRN consultando um guia cultural da cidade do Natal, admiraram a quantidade de pesquisadores presentes no local. Para eles, o interesse da população é o que mantém vivo o espírito de preservação. Entretanto, o casal reforça a necessidade de mudanças. "Um sistema de consulta informatizado, como os existentes nas bibliotecas de todo Brasil, seria muito interessante para local, que apesar de pequeno concentra um grande número de documentos e objetos antigos", opinam.

## IHGRN

- **Endereço:** Rua da Conceição, 622, Cidade Alta. Hoje, 20h30.
- **Tel:** 3232-9728
- **Horário de funcionamento:** segunda a sexta, das 8h ao 12h, e 14h às 17h.
- **Entrada gratuita.**



► Enélio Lima Petrovich: diretor do IHGRN há 47 anos



► Cleiton da Silva e Ivana Vasconcelos: turistas

# ROTEIRO

roteiro@novojournal.jor.br

## CINEMA



AS VIAGENS DE GULLIVER 3D - Livre. Cinemark: 20h55 (DUB).

**AS VIAGENS DE GULLIVER** - Livre. Cinemark: 10h40 - 12h50 - 15h00 - 17h10 - 19h20 (DUB). Moviecom: 13h50 - 15h45 - 17h40 - 19h35 - 21h30 (DUB).

**ENTRANDO NUMA FRIA MAIOR AINDA COM A FAMÍLIA** - 12 anos. Cinemark: 11h50 - 14h05 - 16h20 - 18h35 - 21h00 (LEG). Moviecom: 14h05 - 16h05 - 18h05 - 20h05 - 22h05 (LEG)



**BRASIL ANIMADO 3D** - Livre. Cinemark: 10h20 - 14h35 - 16h30 (NAC).

**ALÉM DA VIDA** - 12 anos. Cinemark: 18h10 - 21h30 - (LEG). Moviecom: 14h10 - 16h40 - 19h10 - 21h40 (LEG)

**AS CRÔNICAS DE NÁRNIA** - 10 anos. Moviecom: 14h25 - 16h50 (DUB).



**DE PERNAS PRO AR** - 14 anos. Cinemark: 10h00 - 12h35 - 15h05 - 17h20 - 19h35 - 21h50 - 22h20 (NAC). Moviecom: 13h50 - 15h50 - 17h50 - 19h50 - 21h50 (NAC).

**O TURISTA** - 12 anos. Cinemark: 12h00 - 14h20 - 16h40 - 19h00 - 21h20 (LEG).

**ENROLADOS** - Livre. Cinemark: 10h15 - 12h55 - 15h20 - 17h40 - 20h00 (DUB). Moviecom: 13h05 - 15h10 - 17h15 - 19h20 - 21h25 (DUB).



**INCONTROLÁVEL** - 10 anos. Cinemark: 21h40 (LEG). Moviecom: 19h15 - 21h20 (LEG).

**DESENROLA** - 12 anos. Moviecom: 14h15 - 16h10 - 18h05 - 20h00 - 21h55 (NAC).

**ZÉ COLMÉIA** - Livre. Cinemark: 10h05 - 12h10 - 14h15 - 16h15 (DUB).

**ENROLADOS 3D** - Livre. Cinemark: 12h15 - 18h20 (DUB).

## MÚSICA

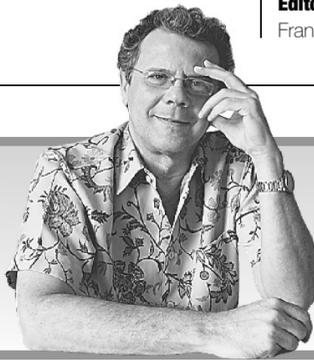
Trio Rio Dela Plata (MPB e ritmos latinos). Local: Pitts Baar. Início: 19h.

Participação das bandas Plastic Fire (RJ), Elmo(PB), Calistoga, DeadFunnyDays, DeadFish Cover e Sunday Records no Festival Verão doSol. Entrada: R\$5. Início: 17h.

Projeto After Sun (discotecagem lounge - 17h30) e Orquestra Boca Seca (Especial Jorge Ben, Tim Maia e Chico Science - 22h). Local: Casanova Ecobar.

## Marcos Sadeppaula

sadeppaula@novojornal.jor.br



“Quando se amarra bem o próprio coração e se faz dele um prisioneiro, pode-se permitir ao próprio espírito muitas liberdades”

**Friedrich Nietzsche** (1844/1900)  
Filósofo alemão

## Projeto Rondon no RN

Por volta de 400 alunos de diversas universidades do país chegaram a Natal ontem, para participar da Operação Seridó, do Projeto Rondon em 20 municípios do Estado. O projeto é uma ação do governo federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, que tem por missão viabilizar

zar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania, atuando diretamente na capacitação de agentes multiplicadores existentes em municípios carentes. Após as viagens de reconhecimento realizadas em novembro, chegou a hora de apoiar os municípios frente às reais necessidades. O apoio logístico de alojamento, alimentação e transporte será prestado pelo 16º Batalhão de Infantaria Motorizado, Batalhão

Itapiru, e pelas prefeituras dos municípios. Os trabalhos ocorrerão até 07 de fevereiro de 2011. Hoje, às 11h, acontece a cerimônia de abertura no Centro de Convenções de Natal com a presença da Governadora Rosalba Ciarlini, do Ministro da Defesa Nelson Jobim e do Comandante Militar do Nordeste Américo Salvador de Oliveira.

## Convite

A Federação Norte-Riograndense de Futebol convida para o coquetel de lançamento oficial do campeonato Estadual de Profissionais da 1ª Divisão de 2011 no Versailles Cidade Jardim na próxima terça-feira às 20h.

## Bom programa

A 16ª Feira Internacional de Artesanato funciona das 15 às 22h e prossegue até o próximo dia 30 no Pavilhão das Dunas do Centro de Convenções, numa iniciativa da Espacial Eventos com apoio do Governo do Estado, Prefeitura da Cidade do Natal, Sebrae e Governo Federal através do Programa do Artesanato Brasileiro. O domingo começa também às 17h30 com artes circenses, apresentação da banda de música do 3º Distrito Naval, Escola de Danças do TAM, Folclore, capoeira do bairro Nordeste e a Trup Ashak Cia de Danças. O show final é com a banda Fera Samba. A Fiart tem ainda gastronomia e a presença de artesãos de inúmeros países, de todos os Estados do Brasil e, significativa representatividade do artesanato potiguar.

## Carteiras para estudantes

A Procuradoria Geral do Estado, em parceria com o Ministério Público, interveio junto ao Governo Federal para garantir a verba do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e adquirir 26 mil novas carteiras para as escolas estaduais do RN. Essa ação faz parte de uma série de metas traçadas pela secretária de educação, Betânia Leite Ramalho, que pretende cumpri-las com ajuda da PGE e do Ministério Público.

## Excelente índice

Dos 208 alunos do CEI Mirassol que prestaram o vestibular este ano, 110 tiveram êxito no ingresso na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os números estão sendo comemorados pela direção e corpo docente da escola e podem ser revistos para cima depois do período de matrícula e a divulgação da segunda chamada. Com esse resultado a instituição espera encabeçar pelo nono ano consecutivo a lista das escolas que mais aprovam no vestibular da UFRN.

## Bistrô

O Cascudo Bistrô de Petrópolis, terá a partir da próxima semana, novos pratos incorporados ao seu cardápio. Entre as novidades, destaque para o medalhão de filé mignon com lâminas de alho crocante acompanhado de talharim na manteiga. Já entre os petiscos, aprovados em degustações pelos clientes da casa, a principal sugestão é a lingüiça do sertão recheada com queijo e acompanhada de pimentão assado. Tem ainda o risoto de bacalhau, a costelinha de porco, entre outras delícias. O bistrô está na Praça das Flores desde o mês passado, com um cardápio que valoriza a gastronomia contemporânea, a partir de produtos regionais. O local abre de segunda à sábado, das 18h às 23h.

## Carnabambini

O Carnaval é só em março, mas a diretora da Bambini Escola e Berçário, Ivoneide Medeiros, já começa os preparativos para o tradicional carnaval da escola, o “Carnabambini”. Marchinhas, desfile da melhor fantasia, a escolha da criança mais desinibida e muito mais. O Carnaval dos pequenos, já tem data para acontecer: no dia 04 de março, a partir das 15h, na própria escola.

## A importância da receita

Numa pequena cidade do interior do estado, uma mulher entra em uma farmácia e pede ao farmacêutico:  
- Por favor, quero comprar arsênico.  
- Mas... não posso vender isso assim! Qual é a finalidade?  
- Matar meu marido!  
- Pra este fim... piorou... não posso vender!!!  
A mulher então abre a bolsa e mostra uma fotografia do seu marido na cama com a mulher do farmacêutico.  
- Ah bom!... com receita é outra coisa!!!



► O padre Flávio Medeiros com Arturo Filho, no dia de seu batizado na igrejinha da comunidade de Jacumã



► Bruna Galvão no alpendre de Ezequiel, no dia de seu aniversário em Jacumã



► Alberto Coutinho e Sylvia Serejo recebendo a imprensa no Sebrae



► Melissa Sales e Silvio Bezerra na cerimônia de posse da nova diretoria do Sebrae



► Breno Cavalcanti, Vinícios Aladim e Rafael Lopes em Pirangi



► Milena, Leticia, Ezequiel e Melina recebendo em sua casa de Jacumã

## Os 10+ de Carlos Fialho

Carlos Fialho é escritor, um dos criadores do selo editorial Jovens Escribas e publicitário nas horas pagas. É titular de uma coluna aqui no Novo Jornal aos sábados e colaborador permanente do blog “O Fiasco”. Como usa a internet para obter informações e leituras mais diversas, a coluna pediu para Fialho enumerar os 10 endereços eletrônicos que costuma visitar com frequência e que recomenda aos nossos leitores.



- 1 **Querido Bunker** – de Márcio Nazianzeno, um dos textos mais brilhantes da nova geração de escrivinhadores potiguares: <http://queridobunker.wordpress.com/>
- 2 **Caio Vitoriano** – os trabalhos de um dos melhores artistas gráficos do RN: [www.flickr.com/photos/caiovitoriano/](http://www.flickr.com/photos/caiovitoriano/)
- 3 **Internetcidade** – do jornalista Paulo Celestino que aborda personalidades interessantes de Natal e do mundo e a relação de cada um deles com as cidades onde vivem: <http://internetcidade.wordpress.com>
- 4 **Revista Catorze** – a revista virtual de uma molecada muito talentosa que aborda a cultura por um novo ângulo: [www.revistacatorze.com.br](http://www.revistacatorze.com.br)
- 5 **Antonio Prata** – o melhor cronista do Brasil da atualidade, na minha opinião: <http://blog.estadao.com.br/blog/antonioprata/>
- 6 **Dosol** – é o rock!: [www.dosol.com.br](http://www.dosol.com.br)
- 7 **Substantivo Plural** – um fórum de discussão permanente sobre a cultura e intelectualidade potiguar: [www.substantivoplural.com.br](http://www.substantivoplural.com.br)
- 8 **Pablo Capistrano** – uma das mentes mais fuderosas que Natal produziu ultimamente: [www.pablocapistrano.com.br](http://www.pablocapistrano.com.br)
- 9 **Malvados** – André Dahmer é um doente. E eu acho isso ótimo!: [www.malvados.com.br](http://www.malvados.com.br)
- 10 **O Fiasco** – o meu blog, se vocês tiverem um tempo, acessem o meu sítio virtual também: <http://blogdfialho.wordpress.com>

# TESTE CONTRA O TREZE NUM MACHADÃO SOFRIDO

**/AMÉRICA/** DEPOIS DE VENCER A EQUIPE PARAIBANA EM SEUS DOMÍNIOS, ALVIRRUBRO FAZ O "JOGO DA VOLTA" EM NATAL; AMISTOSO É A ÚLTIMA OPORTUNIDADE DO TÉCNICO DADO CAVALCANTI FAZER TESTES NA EQUIPE ANTES DA ESTREIA NO ESTADUAL; JOGADORES AINDA BRIGAM POR VAGAS

**DIEGO HERVANI**  
NOVO JORNAL

**A LARGADA DO** Campeonato Potiguar de Futebol, no próximo dia 30, faz os clubes entrarem na reta final de preparação. Com o América não é diferente e, hoje, o time faz o seu último amistoso antes da estreia diante do Baraúnas, em Mossoró. O adversário será o Treze/PB, mesmo rival da quarta-feira passada. O jogo começa às 16h no Machadão; local que, pelas condições do gramado, causa preocupação aos atletas do time natalense. Dado deve aproveitar o compromisso para fazer algumas alterações.

Após a boa apresentação em Campina Grande/PB na semana passada, onde o alvirrubro venceu por 2 a 1 com gols de Eliélton e Charles, Dado Cavalcanti pretende utilizar o amistoso de hoje para fazer algumas modificações no time titular, tudo com o intuito de fazer as últimas observações antes de debutar no estadual. "Eu vou fazer algumas modificações sim. Posso adiantar que o Tutti vai ser o titular. Eu tenho algumas ideias em mente sobre o time que pos-

sa entrar em campo hoje já pensando na estreia do estadual. Posso fazer as alterações desde o começo da partida como também posso fazer no decorrer do jogo. Mas vamos definir isso depois". O comandante acredita que essas dúvidas são saudáveis, principalmente quando os jogos oficiais ainda não começaram. "Independente dos resultados, acredito que eu preciso manter um padrão de jogo que eu gosto. Esses amistosos servem exatamente para que posamos observar algumas coisas e tirar as dúvidas antes do estadual começar. Se formos testar no estadual fica complicado", afirmou.

O técnico espera um rendimento ainda melhor do que no duelo passado. "Acredito que o entrosamento da nossa equipe está melhor. Além disso, o gramado é maior, facilita um pouco mais. Espero que isso nos ajude a render um pouco melhor do que no jogo passado."

Quem comemora a sequência de jogos é o zagueiro Róbson. O defensor estava no elenco que foi rebaixado no ano passado e aplaude o bom planejamento que tem sido feito para essa tempora-

da. "Eu fico contente com a maneira que o América vem trabalhando esse ano. Esse tipo de partida é muito importante. O Treze é um adversário complicado e é bom para enfrentar um time assim. Você ficar treinando e jogando contra equipes mais fáceis é completamente diferente. Acredito que o time está no caminho certo", destacou. Para ele, o duelo também servirá para entrosar os jogadores. "Acredito que o entrosamento só vem com os jogos. Então é importante você fazer amistosos. E o jogo de hoje, como é o último antes da estreia, acaba trazendo uma importância ainda maior. É o momento de o América fazer seus últimos ajustes para ter um bom início de temporada".

E por ser o último jogo antes da estreia no estadual, a partida não ganha importância apenas para os atletas conhecerem melhor como cada um se comporta em campo e pelo fato de ser um duelo mais complicado; esta é a última oportunidade para quem quiser garantir uma vaga no time titular. Sem contar os garotos da base, foram 15 jogadores contratados. E todos acreditam que têm



► Treino do América no CT Abílio Medeiros: time foi impedido de fazer apronto no Machadão

chances de ficar com uma vaga. Um dos mais confiantes é o atacante Felipe Moreira, que foi titular no confronto passado. "Nós fizemos um bom jogo na quarta-feira passada e acredito que domingo [hoje] podemos fazer também. Ainda mais sendo o último jogo

antes da estreia. Tenho que me dedicar ainda mais, pois o América possui vários atacantes de qualidade", lembrou.

Mas, as condições do gramado deixam o atleta preocupado com o risco de sofrer uma lesão. "No jogo que nós fizemos com a Seleção de

Areá a situação do gramado já estava bem complicada. Nós temos que tomar alguns cuidados, pois com os buracos o joelho pode sofrer algum problema. Mas eu fiquei sabendo que eles estão arrumando o gramado e espero que esteja em boas condições", finalizou.

**/ FLUMINENSE /**

## Versátil, Marquinho deve ganhar vaga de Souza

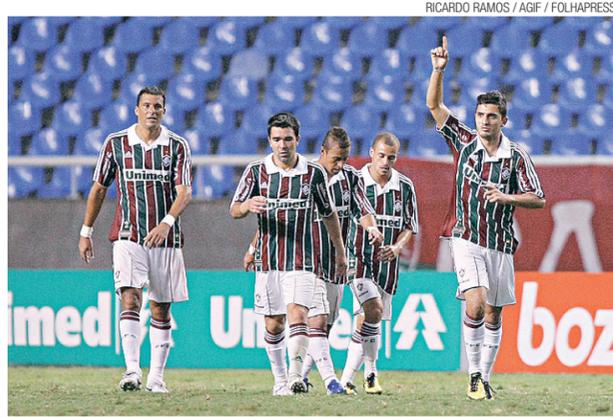
FOLHAPRESS

**SEM PODER CONTAR** com Souza, suspenso, o técnico Muricy Ramalho deve escalar o polivalente Marquinho no meio-campo do Fluminense contra o Olaria, hoje, no Engenhão, pela segunda rodada da Taça Guanabara - primeiro turno do Estadual do Rio.

Marquinho volta ao time titular devido à expulsão do ex-gremista na vitória por 1 a 0 contra o Bangu, na quinta-feira, também no Engenhão. Curinga na equipe tricolor, Marquinho já jogou em todas as posições de meio-campo sob o comando de Muricy.

"Preparado estou sempre, não me importa a hora que me chamarem. Fiquei dois meses parado e isso foi muito difícil, por isso minha reabilitação foi mais complicada. Se for o caso de entrar na vaga do Souza, estou pronto", afirmou o atleta, que sofreu com lesões durante o Brasileiro-2010, vencido pelo time das Laranjeiras.

Ainda sem poder contar com Conca, que se recupera de uma artroscopia no joelho esquerdo, Marquinho deverá atuar como armador pela direita, mas também



► Marquinho comemora gol no Brasileiro: faz tudo de Muricy

terá que ficar atento à marcação. Pela esquerda, Deco deve começar jogando novamente, mas ainda não está em condições físicas ideais para suportar uma partida inteira.

Outro que terá atenção especial é o lateral Mariano, que foi substituído por Marquinhos durante o último jogo. Caso o titular seja vetado, Marquinhos seguirá entre os titulares.

Nas demais posições, Muricy deve manter os titulares da rodada passada. No gol, Ricardo Berna

segue como titular, apesar da forte concorrência de Diego Cavalieri, contratado nesta temporada para ser o dono da posição.

A concorrência, porém, não incomoda o titular na reta final da conquista do último Nacional. "Assumi a posição em um momento complicado e procurei fazer sempre o meu melhor. Cumpro ordens, pois sou funcionário. Não é a condição que me colocam que vai mudar meu pensamento, sei bem o que posso fazer" declarou Berna.

manteve Éder Luis e Marcel no ataque. Mas o jovem Misael, que entrou no decorrer da última partida, também pode ganhar uma chance. Felipe e o capitão Carlos Alberto continuam encarregados de iniciar a dupla de frente.

A única mudança em relação ao jogo de anteontem aconteceu na defesa. PC Gusmão sacou Douglas, que não agradou, e escalou Fernando. Dedé e Eduardo Costa, ainda sem condições de jogo, fizeram apenas um trabalho físico e estão vetados.

## VASCO BUSCA REABILITAÇÃO APÓS ESTREIA RUIM

Derrotado em casa pelo Resende na estreia do Estadual, o Vasco busca a reabilitação, hoje, contra o Nova Iguaçu. A partida acontece às 16h, no estádio Raulino de Oliveira, em Volta Redonda, e é válida pela segunda rodada do Grupo A da Taça Guanabara.

O Flamengo, que bateu o Volta Redonda por 2 a 0, e o próprio Resende lideram a chave, com 3 pon-

tos. O cruzmaltino é apenas o sétimo, ainda sem pontuar.

O treinador PC Gusmão não poderá contar mais com o meia-atacante Zé Roberto, negociado com o Internacional. Por outro lado, Jefferson, que estava emprestado ao Avaí, já está regularizado e pode estreiar. A tendência é que ele comece a partida no banco de reservas.

No treino coletivo, o técnico



## LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

NOILDE PESSOA RAMALHO  
CONVITE MISSA DE 30º DIA



A Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, entidade mantenedora da Escola Doméstica de Natal, do Complexo Educacional Henrique Castriciano e da FARN, profundamente consternada com o falecimento da Professora Noilde Ramalho, líder e chanceler da Instituição, convida para a Missa de trigésimo dia, em sufrágio de sua alma, a realizar-se no dia 25 de janeiro/2011, na Igreja Bom Jesus das Dores - Ribeira -, às 18 horas.

Dr. Manoel de Medeiros Brito  
Presidente da Liga de Ensino do RN



**/ REVELAÇÃO /** POTIGUAR DE 14 ANOS, QUE FOI MORAR EM BELÉM AINDA PEQUENO, ASSINOU CONTRATO PARA DEFENDER TIME DA VILA

# UM CRAQUE NATALENSE NO SANTOS

**DIEGO HERVANI**  
NOVO JORNAL

O RIO GRANDE do Norte não tem revelado muitos jogadores nos últimos anos. Recentemente, apenas Wallyson, conseguiu sair das categorias de base do ABC, se destacar e, mesmo na reserva, fazer parte do elenco de um grande clube brasileiro, o Cruzeiro de Minas. Por isso, chega a ser surpreendente a notícia de um jovem atacante potiguar, de apenas 14 anos, ter assinado contrato com o Santos/SP. O nome dele é Pedro Henrique; um mini-craque nascido em Natal, mas que se mudou cedo para Belém do Pará, onde se destacou nas categorias de base do Remo. O garoto está de férias, em Natal, com a família.

Pedro Henrique tem apenas 14 anos e já é jogador de um dos clubes que mais revelam jogadores no futebol brasileiro, o Santos/SP. O garoto começou cedo no esporte. Mas o início foi no futsal do Clube do Remo, quando tinha apenas nove anos. Porém, hoje o habilidoso atacante, que assusta pela boa estatura apenas da pou-

ca idade, ainda não tratava muito bem a bola. “Quando eu comecei no futsal do Remo eu comecei como goleiro. Eu não tinha muita habilidade para jogar na linha. Mas como sempre foi o meu sonho eu me dediquei ao máximo e com muita determinação eu melhorei bastante e com 10 anos eu deixei o gol e fui jogar na linha”, declarou. E a convicção de que seria um bom atacante deu resultado. Logo após trocar de posição na quadra, ele se destacou e foi vice-artilheiro do Campeonato Paraense de Futsal.

A primeira experiência no futebol de campo veio logo aos 12 anos. Com pouco tempo, mostrou que tinha jeito de matador, virou centroavante e foi artilheiro de duas competições que o Remo/PA disputou. Apesar de mostrar ser um atleta diferenciado no campo, Pedro não largou sua outra paixão, o Basquete. E, no esporte que utiliza as mãos ao

invés dos pés, o garoto também impressionava. “O futebol sempre foi minha primeira escolha. Mas eu também gosto muito do basquete. Ano passado eu defendia o Remo e o nosso time foi campeão paraense de basquete. Eu fui cestinha e acabei escolhido o melhor jogador da competição”, confirmou.

Mesmo com todas as características e qualidades para seguir na carreira de jogador de basquete, Pedrinho, como é conhecido pelos familiares e pela imprensa do Pará, optou mesmo por seguir brilhando nos gramados. Na opinião de seu avô, Fernando Peixoto, a escolha foi acertada. Com

▶ De férias em Natal, Pedro Henrique exhibe a camisa que vai defender de hoje em diante

apenas 12 anos o atacante já recebeu propostas de grande time do Brasil. “Quando ele tinha apenas 12 anos, o São Paulo chegou querendo contratar ele. Só que o São Paulo não deu a estrutura necessária para ele e para a família. Então nós decidimos que não era o momento para o Pedro sair de Belém”, afirmou. Mesmo recusando a proposta de uma das maiores equipes do futebol brasileiro, não demorou muito para que outro time fosse atrás dele.

“

COMO SEMPRE FOI O MEU SONHO EU ME DEDIQUEI AO MÁXIMO E MELHOREI BASTANTE E COM 10 ANOS EU DEIXEI O GOL E FUI JOGAR NA LINHA”

**Pedro Henrique**

Atacante do infantil do Santos

## CAMINHO LONGO ATÉ A VILA

Após a recusa ao São Paulo, o Atlético Mineiro também fez uma proposta para Pedro, mas o destino do garoto acabou sendo outro. “O Atlético veio e fez uma proposta para o Pedro. Estava tudo acertado para ele ir para Minas. Só que no meio do caminho apareceu o Santos. Que fez uma peneira e gostou do futebol dele. Aí nós acertamos com o Santos”, disse Fernan-

do Peixoto.

A reportagem do NOVO JORNAL entrou em contato com o supervisor das categorias de base do Santos, Bebeto Stivel. Ele confirmou a história, mas lembrou que não foi uma peneira, mas uma seleção, que resultou na contratação do garoto. “Na peneira os garotos jogam por apenas uns quarenta minutos e são avaliados apenas por esse período. O que o Santos faz é diferente. É uma clínica. O Santos fica na cidade por quatro dias fazendo várias atividades diferentes. Eles possuem a oportunidade de mostrar todas as suas qualidades e o Santos acaba fazendo uma avaliação melhor do jogador”, afirmou. Na ocasião em que Pedro Henrique fez os testes, 500 garotos também participaram das atividades, mas apenas ele acabou sendo selecionado

500

Era o número de atletas do “peneirão” onde Pedro Henrique foi descoberto

## TIO BOLEIRO INSPIROU FUTURO CRAQUE

Quem chamou a atenção de Pedro Henrique para o futebol foi o tio dele, Lucas Santos, de quem o garoto é fã assumido – depois a recíproca se tornou verdadeira. Ainda adolescente, com 17 anos, Lucas está na batalha há bem mais tempo. Ainda não hintou um contrato com um grande clube, mas o começo foi bem parecido com o do sobrinho. Seus primeiros chutes na bola foram na equipe de futsal do Remo/PA, quando tinha apenas sete anos. Pouco tempo depois ele mudou para o futebol de campo e após defender as cores do azulino paraense nas categorias sub 13 e sub 15, agora, comemora o seu melhor momento no clube. “Ano passado nós vencemos o Campeonato Paraense sub

17. Foi a primeira vez que o Remo conquistou essa competição nessa categoria. Com o título nós nos classificamos para a Copa São Paulo de 2012.”

A próxima categoria do potiguar será a júnior, última etapa antes de um atleta se tornar profissional. Lucas sabe que o tempo está se esgotando, mas mostra confiança que irá ter sucesso na carreira. “Tá chegando a hora. Agora as coisas estão se afunilando. Existem muitos garotos que sonham em se tornar jogadores de futebol. Agora é o momento de eu treinar mais e me dedicar o máximo possível”. “Mas eu acredito que eu estou crescendo no momento certo. Eu participei da maioria dos jogos da campanha do título

para passar por uma avaliação no CT das categorias de base do time, em Santos/SP.

Os jovens que chegam à Baixada Santista para serem observados passam, pelo menos, uma semana participando dos treinamentos. Mas com o potiguar a situação foi diferente. “Eu estava

paraense. Joguei a final da competição. Agora é ir para o sub 20, jogar bem e esperar que a chance no profissional apareça. Quando surgir, agarrar para dar continuidade”, destacou.

O garoto franzino, que procura apenas um lugar ao sol no complicado mundo futebolístico, já tem bem definido o time que um dia sonha defender. O Flamengo/RJ é o alvo. E de preferência que a oportunidade surja o mais rápido possível, para dar tempo de atuar ao lado de Ronaldinho Gaúcho. “Seria um sonho jogar ao lado do Ronaldinho Gaúcho. Ele é um verdadeiro craque. Seria maravilhoso jogar com ele. Além de poder atuar no Maracanã e no Engenhão com a raçaca torcida incrível. É um dos objetivos que eu tenho”, confirmou.

nessa avaliação do Pedro. No primeiro treinamento nós já observamos que ele era um jogador diferenciado. Um menino que tem uma boa estatura, mas é muito habilidoso. Ele vem para o 1º ano do infantil e acredito que ele tem tudo para se destacar desde o início. Ele tem futuro”, dis-

Lucas está há dez anos no Remo, mas durante esse tempo tentou a sorte em Santa Catarina, mais precisamente no Figueirense/SC. O teste não foi muito bem sucedido. Uma lesão atrapalhou sua estadia e a chance de seguir no alvinegro catarinense. Mas durante o período em que ficou no Figueira, as lembranças do preconceito sofrido por ser nordestino ainda marcam o jogador. “Era bem complicado. Os outros meninos ficavam mexendo comigo por eu ser nordestino. Ficavam falando ‘volta para o Pará’, o que um paraense está fazendo aqui, volta para o Nordeste’. Mas aí eu conheci dois meninos lá, que me ajudaram bastante e sempre me apoiaram bastante que eu não desistisse”, lembrou.

Lucas pretende seguir o exem-

se Bebeto.

Com a transferência acertada e oficializada, o que vai garantir ao Remo/PA 10% de uma futura transação do jogador por ser o clube formador, Pedro não esconde a ansiedade de poder atuar no time do ídolo. “O meu grande ídolo é o Neymar. Me espelho muito nele para jogar. Tenho o estilo parecido com o dele de partir para cima do adversário e tentar o drible”, finalizou.

**FAMÍLIA**

Como tem apenas 14 anos Pedro ainda não tem condições de vai ter a oportunidade que a grande maioria dos jovens esperam e desejam, de sair de casa e ir morar sozinho. Com a mudança do jogador para Santos, os seus pais irão acompanhar o atleta. “Nós não poderíamos deixar ele ir mora sozinho. Apesar de tudo ele ainda é um menino. Tem apenas 14 anos. E eu acredito que nesse momento

a estrutura da família a indispensável. Existem vários casos de garotos que não possuem essa estrutura de família e acabam se prejudicando”, declarou Alessandro da Silva, pai do mais novo Menino da Vila. Corintiano, ele não se incomoda em ver o filho defendendo um dos maiores rivais de seu clube do coração. “Fazer o que né? Nesse momento tenho só que apoiar ele. É o futuro que ele quer e é minha função dar todo o apoio que ele precisar.”

De acordo com Bebeto Stivel, o Santos dará todo apoio para o potiguar. “Ele tem 14 anos e, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, ele já poderia morar sozinho. Mas como ele vem com a família, o que nós podemos fazer é dar uma ajuda de custo para ele e para a família em relação a transporte. Além disso, na base o Santos tem psicólogos, médicos e professores para ajudar no desenvolvimento do atleta”, afirmou.



▶ Pedro e Lucas: afinados em campo e fora dele

plo de seu maior ídolo. E não serão algumas ofensas que irão atrapalhar. “Eu me espelho muito na história do Ronaldo. Ele foi um cara

que superou várias lesões e deu a volta por cima. Hoje está aí sem ter que provar mais nada para ninguém. É um verdadeiro vencedor.”



Porto Brasil Resort

Últimas 12 unidades da Domus Edificações localizadas nos edifícios Vila Colonial e Vila Real.



Pronto pra morar.  
Compre agora.

Um lugar perfeito para combinar com sua vida.

Garanta o seu apartamento com desconto especial para as últimas 12 unidades.

Condomínio fechado  
Guarita com controle de acesso  
Segurança 24 horas  
Ronda interna  
Elevador  
Piscina adulto com raia de natação  
Larga faixa de areia branca  
Piscina infantil  
Deck molhado  
Bar tropical  
Restaurante mirante  
Jardins tropicais

Fitness center  
A 15 min de Natal  
Quadras de tênis  
Quadra poliesportiva  
Pista de caminhada  
Playground  
Anfiteatro  
Esportes náuticos  
Quiosque de praia  
Spa com sauna  
Ofurô  
Salas de massagem

Infraestrutura para air split  
Sauna  
Business center  
Loja de conveniência  
Bar/lounge de praia  
Lavanderia  
Conciérge  
Mensageiro  
Governança



**AUTOFINANCIAMENTO**

CONSTRUÇÃO:

**DOMUS**  
Edificações Ltda.

Av. Prudente de Morais,  
2900, Natal/RN.  
Tel: (84) 3203-3000

VENDAS EXCLUSIVAS:



**Abreu**  
BrasilBrokers  
CRECI 2639J  
17ª Região

**/MORADIA/** CONSTRUTORAS APOSTAM EM CONDOMÍNIOS FECHADOS NAS PRAIAS PRÓXIMAS A NATAL COMO ALTERNATIVA PARA QUEM BUSCA MORADIA OU UM LOCAL PARA LAZER COM SEGURANÇA DURANTE TODO O ANO

LOUISE AGUIAR  
DO NOVO JORNAL

**TROCAR O BARULHO** e estresse da zona urbana pela calma da praia só costuma acontecer durante os primeiros dois meses do ano no Rio Grande do Norte. Mas a partir de agora a tendência é que cada vez mais as pessoas escolham a praia como residência. Quanto mais perto de Natal, melhor. Com isso Pium, Cotovelo, Pirangi e Genipabu se tornaram as queridinhas das construtoras. Os condomínios fechados são a maior aposta do mercado imobiliário, que não encontra mais espaço para construir na região metropolitana da capital e resolveu partir para o litoral, começando no Estado uma tendência que há algum tempo ocorre nas grandes metrópoles brasileiras.

Mas apesar dos vários lançamentos que surgiram neste verão, o negócio ainda está engatinhando. Na opinião do empresário do ramo imobiliário Caio Fernandes, as construtoras começaram a investir nas praias mais próximas porque ficou cada vez mais difícil encontrar áreas disponíveis em Natal e o preço dos terrenos na região metropolitana está alto, o que levou as construtoras a elegerem as praias como a melhor alternativa para investir. "É uma tendência construir nas praias mais próximas porque as pessoas podem usar como moradia. Mas tudo isso ainda está no início, é uma tendência que ainda começa aqui em Natal", avalia.

A Delphi foi uma das primeiras a apostar na tendência ao adquirir e lançar o Porto Brasil Resort. O residencial fica a 10 quilômetros de Natal e conta com três áreas de edifícios, além das casas que compõem o condomínio. Com a proximidade de Natal, as pessoas deixaram de pensar em imóveis como esses apenas como um local para veranejar e passaram a habitá-los o ano inteiro.

Ainda na visão de Fernandes, Pirangi e Cotovelo são as preferidas dos consumidores pela proximidade com Natal e por dispor de uma infraestrutura parecida com a da capital. Mas há lançamentos também em Genipabu, como é o caso do condomínio horizontal Genipabu Prestige, colocado no mercado neste verão. Entretanto, se você deseja substituir sua casa de praia por um apartamento, seja para morar ou passar o verão, prepare-se para pagar caro. Segundo o empresário, os preços praticados no litoral potiguar se espelham em valores de Rio e São Paulo e não condizem com a realidade norte-rio-grandense.

Enquanto na capital o metro quadrado oscila entre R\$ 3 mil e R\$ 4 mil, na praia é possível encontrar apartamentos custando até R\$ 7 mil o metro quadrado, diz Caio Fernandes. Na opinião do empresário os preços precisam se alinhar ou as construtoras não irão conseguir vender os imóveis que estão lançando. "Os preços precisam se adequar à realidade. Ainda está muito caro comprar um imóvel na praia. É muito melhor comprar um na planta em Natal e com o rendimento de 35% a 40% que se obtém dá para pagar dez anos de veraneio em uma casa de praia comum", defende.

# MINHA CASA, MINHA PRAIA



▶ A praia de Pirangi foi pioneira nos condomínios fechados com o Porto Brasil e agora vê surgirem vários lançamentos com procura elevada de pessoas que deixaram de pensar em imóveis apenas como local para veranejar e passaram a habitá-los o ano inteiro

FOTO / CEDIA

## PIRANGI RECEBE MAIOR NÚMERO DE LANÇAMENTOS

Quem anda pelo corredor do litoral sul potiguar vê diversos anúncios de empreendimentos imobiliários. Logo no início da praia de Pirangi é possível encontrar o espaço do Terraço Residence, que será construído pela Ecomax. O condomínio já está na segunda etapa de vendas e é uma das áreas mais privilegiadas da praia: no ponto mais alto com vista para o mar. Serão apartamentos com dois, três e quatro quartos, de 87 a 296 metros quadrados e uma área de lazer com mais de 25 itens.

De acordo com o corretor imobiliário Carlos Medeiros, das 98 unidades totais 60 já foram vendidas. Os preços oscilam entre R\$ 330 mil e R\$ 730 mil com pavimentos que vão até o quinto andar. Segundo ele, 70% das pessoas que investiram no empreendimento o querem para veranejar. Ao contrário do engenheiro Pedro Damásio, que procura um lugar para morar em Pirangi com a esposa e os dois filhos. Apaixonado pelo litoral sul e freqüentador assíduo das praias no verão, ele diz que o fato de Natal estar muito populosa, violenta e movimentada o levou a querer morar na praia.

"Todo ano alugo uma casa em Pirangi, Búzios ou Cotovelo e agora quero comprar meu próprio imóvel. No início usaremos para veranejar, mas depois queremos nos mudar para cá", explica o engenheiro.

O corretor diz que Pirangi é a preferida dos natalenses porque dispõe de infraestrutura e tranquilidade. A maioria dos compradores é de pessoas da terra interessadas em veranejar, investir ou morar.

Já na principal avenida da praia, as construtoras EC Engenharia e Ramalho Moreira irão

erguer o Pirangi Villas. O empreendimento ainda não foi oficialmente lançado porque está na fase de busca por licenças, mas as empresas montaram um estande em um dos locais mais movimentados de Pirangi. Segundo o engenheiro Marco Moraes, a ideia de construir no litoral ganhou força com a insegurança que as casas de praia tradicionais oferecem.

"O condomínio oferece a mesma segurança que o cidadão tem na capital", diz. De acordo com Moraes, a maior procura pelos apartamentos tem sido pela segunda residência. Presente em Pirangi com um estande há apenas duas semanas, o engenheiro diz que o empreendimento está sendo bem aceito principalmente pela localização. O residencial será erguido ao lado do supermercado Germano, uma das áreas de maior fluxo em Pirangi.

### TUDO PERTO

Questionado sobre a razão de as construtoras terem escolhido exatamente esta praia para investir, o engenheiro diz que Pirangi ainda é a mais badalada do litoral Sul. "Não tem problema de trânsito, tudo aqui é perto e as pessoas podem se deslocar a pé", acrescenta.

O Pirangi Villas terá 180 unidades com cinco tipos de plantas que vão de 100 a 331 metros quadrados. O menor preço de um apartamento é R\$ 361 mil. De acordo com Moraes, o diferencial do empreendimento é a localização, a segurança e as áreas comuns. "Além das vantagens de não ter que pagar caseiro e não precisar de manutenção", acrescenta. A previsão das construtoras é iniciar as obras em dezembro deste ano e concluir em 2014.

## CASAS DE PRAIA VERSUS CONDOMÍNIOS

Manter uma casa de praia custa caro. Geralmente os potiguares ocupam as propriedades nos meses de janeiro e fevereiro e passam o resto do ano sem pisar lá. Além dos gastos mensais com um caseiro, quando voltam a ocupar a casa se deparam com diversos reparos que precisam ser feitos; a maresia é a pior inimiga de quem tem esse tipo de imóvel. Estimativas de quem tem casa de praia dão conta de um gasto mensal de R\$ 1,5 mil a R\$ 2 mil, sem contar os reparos anuais necessários.

Na visão de Caio Fernandes, alugar uma casa de praia diferente a cada ano é muito mais vantajoso do que comprar um imóvel. "É muito mais cômodo gastar de R\$ 10 mil a R\$ 12 mil por ano para veranejar bem, porque quando termina o verão se entrega as chaves e vai embora. Além disso, tem a vantagem de poder escolher uma praia diferente a cada ano", defende. Ao comprar um imóvel em condomínio fechado, o proprietário terá a despesa mensal do condomínio, que terá que ser paga independente de o apartamento estar ocupado.

Para ele, é um investimento alto e que fica parado quase o ano inteiro, sem possibilidade de locação quando está desocupado. "Não é um imóvel que consiga alugar e rentabilizar o ano inteiro porque as pessoas ainda não têm essa cultura de ficar na praia sem ser no verão. A única vantagem é que, ao comprar, no futuro pode se tornar uma moradia", diz.

A opinião de Caio Fernandes é totalmente diferente do que pensa o empresário Ricardo Abreu que aponta uma série de vantagens no

investimento em condomínios fechados nas praias. Além de achar que manter um imóvel em condomínio fechado sai muito mais barato do que uma casa de praia, ele acredita que vale o investimento. Na visão do diretor da Abreu Brasil Brokers, os natalenses só usam as casas de praia por dois meses no ano por causa da insegurança. Os altos gastos com manutenção também afastam a ideia de manter uma maior frequência na residência. No caso de um condomínio fechado, o proprietário gasta apenas com a taxa mensal e garante a manutenção e segurança do imóvel.

"Não tenho dúvida que manter uma casa de praia é muito mais caro, primeiro porque ocupa a casa por dois meses e depois vai embora. As intempéries, a maresia, a falta de manutenção fazem com que ao voltar lá dez meses depois, o proprietário tem que fazer diversos reparos. Nesse apartamento aqui tem gente zelando e cuidando diariamente", detalha.

### COMODIDADE

Abreu se refere ao condomínio In Mare, que a construtora Cyrela irá construir em Cotovelo. A novidade fica por conta do serviço parecido com o de hotel. Mesmo que o dono não esteja ocupando o imóvel, camareiras irão diariamente fazer a limpeza do local. Os apartamentos serão construído em esquema "double flat", em que metade do imóvel poderá ser alugada sem que seja necessário retirar os móveis do apartamento ou até mesmo desocupá-lo. "As unidades serão divisíveis. O dono pode



ficar com 50% e alugar o restante para outra pessoa", explica Abreu.

De acordo com o empresário, boa parte das pessoas que têm procurado o In Mare tem o objetivo de morar em Cotovelo. Noventa por cento são potiguares e o restante moradores de todas as partes do país. A proximidade com Natal e a infraestrutura disponível na re-

gião são os principais motivos que têm levado os consumidores a procurarem o empreendimento. Para Abreu, a tendência de morar no litoral começou com o Alphaville.

### COTOVELO

No caso do In Mare, a expectativa era vender 100 unidades – das 290 da primeira fase –

“

NÃO TENHO DÚVIDA

DE QUE MANTER

UMA CASA NA

PRAIA É MUITO MAIS

CARO. NESTES

APARTAMENTOS, TEM

GENTE CUIDANDO

DIARIAMENTE”

Ricardo Abreu

Diretor da Abreu Brasil Brokers

veraneio, assim como para investir.

É o caso do médico João Eduardo Melo, que vê o In Mare com um grande potencial de investimento. Dono de um apartamento em Cotovelo e freqüentador do veraneio da praia, morar na nova aquisição é uma opção que pode acontecer no futuro. Mas pelo menos por enquanto, a compra de um apartamento de 83 metros quadrados por R\$ 580 mil no condomínio é apenas para investir.

### GUSTO BAIXO

O médico diz que a estimativa da construtora é que o gasto com a taxa de condomínio fique em torno de R\$ 600, muito mais barato do que os R\$ 1,5 mil que ele disponibiliza por mês para manter uma casa de praia em Pirangi. "Tem segurança, manutenção, caseiro, mantimentos. Tudo isso para utilizar a casa só por dois meses", acrescenta. Melo deve receber o apartamento em 2014 e pretende vendê-lo assim que ficar pronto.

Segundo Ricardo Abreu as obras devem começar daqui a seis meses e a previsão de entrega é 45 meses. A funcionária pública Telma Nogueira, moradora de São José dos Campos (SP), visitou o estande do In Mare no final de semana passado. Como todo verão vem passar 30 dias em Natal com o marido e a família, a vontade do casal é comprar um apartamento próprio em alguma praia do litoral Sul. "Esse ano estamos em Pirangi, mas sempre alternamos entre esta praia, Cotovelo e Búzios", explica.



▶ Carlos Medeiros diz que maior procura ainda é de imóvel para veranejar



▶ Engenheiro Pedro Damásio procura um lugar para morar em Pirangi

FOTOS: HUMBERTO SALES / N.J.



▶ Segurança e comodidade faz com que aumente a procura por condomínios



▶ João Eduardo Melo vê imóveis no litoral como boa opção para investir

Cert. Aut./Caixa nº. 6-0918/2010 - Distribuição Gratuita - Imagens meramente ilustrativas.

*No Midway  
já virou tradição:  
o Ano Novo  
começa sempre  
muito mais feliz.*



Ana Andrea Almeida • Natal-RN

Aldenice Ramos • Natal-RN

*Começar 2011 com um presentão é bom, não é mesmo? Foi assim com os ganhadores da promoção de Natal do Midway, que sorteou um Ford Fusion e um Novo Uno no último dia nove deste mês. Essa é só mais uma forma de agradecermos às milhares de pessoas que ajudaram a fazer um Natal surpreendente para nós. Parabéns aos vencedores. E a todos os participantes, ainda tem muito mais shopping para vocês aproveitarem o ano inteiro.*

  
**MIDWAY MALL**  
*muito mais shopping*